

paraná cooperativo

Ano I
Número 1
Julho/2004

"Viva o Cooperativismo"

OCB/GLOBO RURAL

**Um prêmio à qualidade
e ao profissionalismo
do sistema no PR**



**NO CAMPO E NA CIDADE,
COOPERATIVAS CONGREGAM
MAIS DE 1.700.000
PARANAENSES**

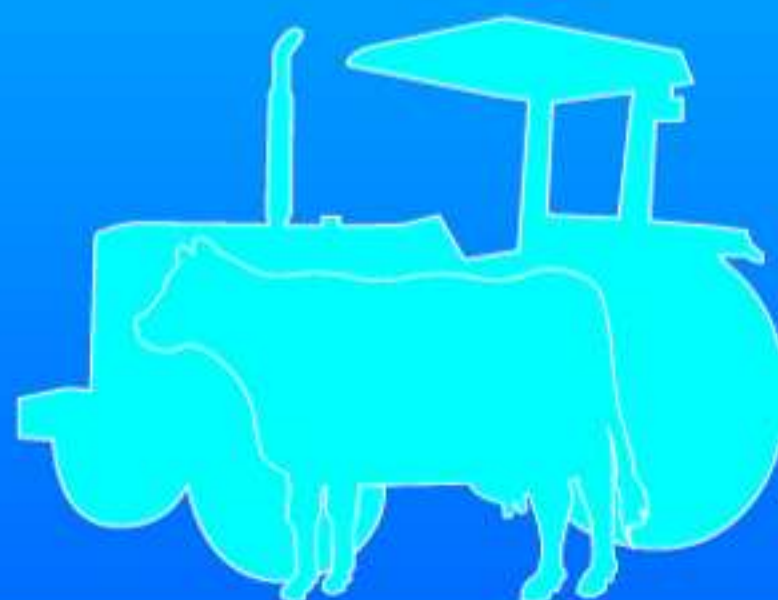


AGROLEITE 2004

10 a 14 de agosto
Parque Dario Macedo - Castro - PR

- ➔ **Referência Nacional na Cadeia Produtiva do Leite**
- ➔ **Dinâmicas de Campo**
- ➔ **Leilão Multiraças**
- ➔ **Troféu Agroleite**
- ➔ **Mais de 100 criadores/expositores**
- ➔ **700 animais das raças Holandesa, Jersey e Pardo Suíça**

**A cadeia do Leite...
Na Terra do Leite!**



Realização:



www.agroleitecastrolanda.com.br

Contato comercial: (42) 234-8042

Fax: (42) 234-8044

A força e os ideais da cooperação

João Paulo Koslovski

Presidente do Sistema OCEPAR



Comemoramos neste primeiro sábado de julho, dia 3, o 82º Dia Internacional do Cooperativismo. São diversos os motivos que nos levam a reverenciar esta importante data. O cooperativismo cumpre com esmero sua função, afinal, nunca se falou tanto em cooperação e solidariedade como nos últimos anos. Os resultados sócio-econômicos da cooperação evidenciados na sociedade contribuem para esse reconhecimento.

O cooperativismo inseriu milhares de pessoas no processo econômico brasileiro, provando ser um instrumento de defesa dos direitos de trabalhadores e produtores, no campo e nas cidades. No caso do Paraná, somente em 2003, associaram-se ao sistema cerca de 27 mil novos cooperados, fato este que confirma a doutrina cooperativista como importante instrumento na defesa dos interesses econômicos de significativa parcela da população.

Os ramos que integram o cooperativismo do Paraná têm apresentado resultados surpreendentes, impulsionados por investimentos realizados em educação, capacitação e treinamento. Nos últimos três anos, as cooperativas paranaenses treinaram, com o apoio do Sescop Paraná, mais de 178 mil pessoas; dentre eles estão cooperados, dirigentes, colaboradores e seus familiares.

É imprescindível para a melhoria da gestão apostar em profissionalização, adoção tecnológica e superação dos desafios operacionais presentes no cotidiano. Na área da pesquisa, as cooperativas, com apoio da Coodetec - Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola, têm propiciado avanços fantásticos no campo da

produtividade das principais culturas plantadas pelos cooperados.

Sem falar ainda que as cooperativas detêm uma das maiores e melhores estruturas de assistência técnica do Estado. São mais de 900 profissionais auxiliando de forma direta os cooperados; orientando todo o processo produtivo, desde o plantio à comercialização.

Foram mais de US\$ 800 milhões em produtos exportados no ano passado, como frango, suínos, sucos, milho, soja e seus derivados, álcool, açúcar, trigo, queijos, leite em pó e outros itens com reflexos positivos diretos aos cooperados e toda economia do Estado.

As cooperativas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das comunidades do País. São elas as mais fiéis arrecadoras de tributos, quando não as principais arrecadoras.

As ações sociais também marcam a vida das cooperativas paranaenses balizando sua atuação num dos princípios da cooperação que é o compromisso das transformações da sociedade. Trabalhos neste setor envolvem cooperados, colaboradores, familiares, e também, membros da comunidade. Para se ter uma idéia, em 2003, mais de R\$ 1 bilhão foi destinado a programas na área de saúde, educação, meio ambiente, lazer etc.

O trabalho das cooperativas não se restringe somente a área rural. O cooperativismo também está presente no setor da saúde, onde beneficia mais de 1 milhão de usuários dos sistemas Unimed e Uniodonto nas pequenas comunidades e nos grandes centros urbanos.

A organização disciplinada dos integrantes do ramo de crédito tem propor-

cionado o crescimento destas sociedades cooperativas. Os Sistemas Sicredi, Bancoob, Unicred, etc, são os principais representantes deste ramo e participam ativamente na constituição e consolidação do cooperativismo de crédito na área rural e urbana.

Na área educacional, a carência de um ensino de qualidade é superada por pais, professores e alunos que enfrentam o desafio da manutenção das inúmeras cooperativas escolas espalhadas pelo interior. Não diferente é atuação das cooperativas de infra-estrutura que levam a energia elétrica às propriedades e prestam serviços de qualidade.

O surgimento das cooperativas de trabalho e prestação de serviços foi a solução encontrada para enfrentar o grande desafio do desemprego.

Mesmo com algumas dificuldades, o cooperativismo tem muito a comemorar. Atualmente somamos no Paraná 204 cooperativas com 293.579 cooperados, abrangendo cerca de 1,7 milhão de pessoas. Nos últimos anos as cooperativas tiveram um crescimento de participação no PIB do Estado que saiu de 9,7% em 2000 para 16,5% em 2003.

Nosso faturamento em 2003 foi de R\$ 15,5 bilhões contra um orçamento do Governo do Estado do Paraná de R\$ 14 bilhões, o que dá um indicativo exato da importância do cooperativismo.

Desejamos, contudo, que através da solidariedade e cooperação as pessoas possam viver mais felizes. E é dentro desta percepção que parabenizamos a todos aqueles que fazem parte do cooperativismo paranaense pela passagem do 82º Dia Internacional do Cooperativismo.

Comunicação cooperativa

Instrumento de integração e fortalecimento do setor, a comunicação também tem evoluído e se profissionalizado cada vez mais dentro do sistema cooperativo. O desenvolvimento econômico e social das cooperativas passou a exigir um processo de informação e difusão de tecnologia mais eficiente e que atenda a demanda de promoção e divulgação do setor.

Assim, na intenção de satisfazer essa necessidade, dezenas de jornais, revistas e programas de rádio produzidos pelas cooperativas procuram estabelecer uma relação de interatividade com o público cooperativista. Agora, com o objetivo de dinamizar essa política de comunicação, surge a **Revista Paraná Cooperativo**, uma parceria entre o Sistema Ocepar e as cooperativas do Estado, que nasce como uma nova referência do cooperativismo paranaense.

Ao mesmo tempo em que cumpre um papel corporativo na relação com o público interno, a publicação também tem o propósito de romper barreiras e tornar o sistema, sua filosofia, princípios e ideais, mais disseminado junto à sociedade organizada, que vão desde os poderes constituídos até as entidades de classe e consumidores dos produtos e serviços das cooperativas.

Através das páginas desta Revista, a idéia é colocar em discussão o modelo econômico e social idealizado pelas cooperativas de todos os ramos, que está transformando a vida das pessoas e promovendo o desenvolvimento em dezenas de municípios paranaenses. Nesse sentido, debater e difundir o cooperativismo, sistema que movimenta bilhões de reais e envolve milhares de pessoas, é uma questão de responsabilidade social e um compromisso que assumimos com a publicação desta Revista.

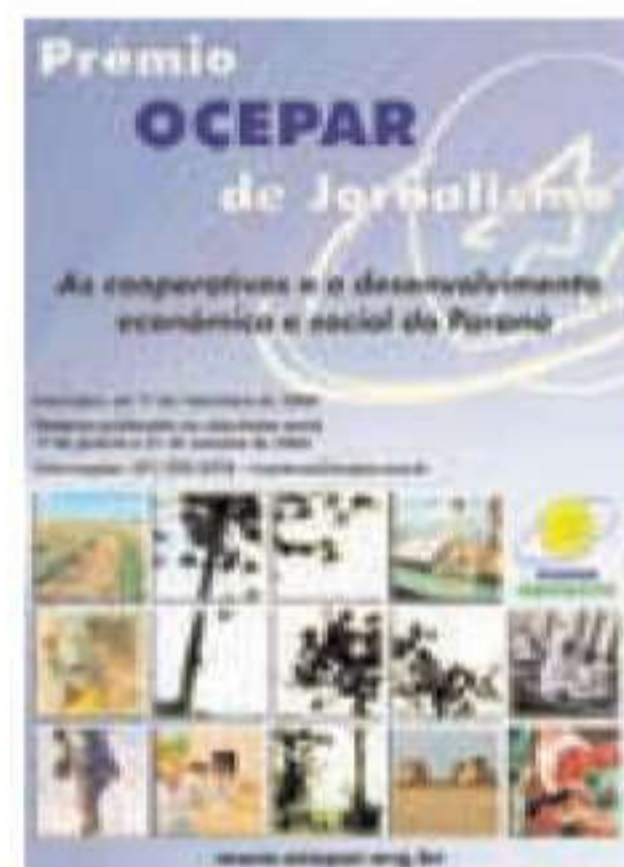


6

Em artigo exclusivo para a Revista Paraná Cooperativo, o presidente Lula enaltece o cooperativismo do Brasil

17

Prêmio Ocepar de Jornalismo distribui R\$ 13 mil em quatro categorias



18

Cooperativismo já congrega mais de 17% da população paranaense

**Diretoria da Ocepar
2003/2007**

Presidente:
João Paulo Koslovski

Diretores:
Alfredo Lang
Frans Borg
Luiz Roberto Baggio
Luiz Lourenço
José Otaviano de Oliveira Ribeiro
Sérgio Luiz Panceri
Luiz Carlos Misurelli Palmquist
Leocir Sartor
Almir Montecelli
Áureo Zamprônio
Valter Pitol
Dilvo Grolli
Edvino Schadeck
Miguel Feofiloff

Conselho Fiscal:
Titulares:
Seno Cláudio Lunkes
Carlos Tadeu Anadão Cortes
Nelson Canan

Suplentes:
Marcio Cavalheiro Duarte
Jaime Basso
Renato José Beleze

Superintendente:
José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:
Nelson Costa

**Diretoria do Sescop-Pr
2003/2006**

Presidente:
João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo:
Alfredo Lang
Guntolf van Kaick
Josiany de Fátima Rolo
Luiz Lourenço

Suplentes:
Frans Borg
Juacir João Wischneski
Célia Hoffmann
Sérgio Luiz Panceri

Conselho Fiscal:
Titulares:
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Eurico Woitowicz
Gabriel Nadal

Suplentes:
Jacir Scalvi
Carmem Teresa Zagheti Reis
Francisco Augusto Sella

Superintendente:
José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo - Coordenação: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescop-PR. Jornalistas Samuel Zanello Milléo Filho, Eloy Setti e Giovani Ferreira. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Eloy Setti e Giovani Ferreira. **Apoio:** Cleide de Paula. **Projeto gráfico e editoração:** Adyr Monti Zandoná. **Impressão e fotolito:** Editora Paranaense. **Redação:** Rua Mateus Leme, 575, CEP: 80530-010, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 352-2276 / Fax (41) 352-2080. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br. **Página na Internet:** www.ocepar.org.br.



33

**Recolhimento de
embalagens de
agrotóxicos: produção
responsável e respeito
ao meio ambiente**

38

**A qualidade dos
treinamentos nas
mãos dos agentes
de desenvolvimento**



40

**Desempenho do agronegócio inflaciona
o mercado de máquinas agrícolas**



11 Cooperativas do Paraná
vencem em sete das oito
categorias do Prêmio
OCB/Globo Rural

24 Com 200 mil associados,
cooperativas de crédito
já administram cerca
de R\$ 1,3 bilhão no PR

MENSAGEM DO PRESIDENTE LULA A PRIMEIRA EDIÇÃO DA REVI

por Luiz Inácio Lula da Silva

O cooperativismo é uma importante alavanca de conquista de um desenvolvimento mais equilibrado para o Brasil. Exatamente por isso, este governo está trabalhando para fortalecer sua presença no país, com medidas que modernizem o sistema cooperativo, credenciando-o a desempenhar um papel relevante na coordenação da economia nacional.

Foi por isso que autorizamos a criação de cooperativas abertas de crédito, que estavam vetadas pelo Banco Central desde 1999. Elas vão ampliar o braço financeiro do setor, dar fôlego indispensável à sua consolidação e expandir sua influência no mercado. Foi por isso, também, que criamos o Prodecoop – uma linha de crédito para agregar valor à produção, fundamental à expansão da agroindústria cooperativa. É por isso, ainda, que o governo decidiu atualizar a Lei das Sociedades Cooperativas, de 1971. É preciso desobstruir gargalos econômicos e técnicos que ainda dificultam a expansão do cooperativismo entre nós, bem como agilizar programas de apoio às exportações e à capitalização do sistema. Nossa intenção é muito clara. Fortalecer a estrutura do cooperativismo é parte indissociável de uma política de desenvolvimento comprometida com a solidariedade e a justiça social.

Significa dizer que o modelo econômico que perseguimos visa, além do bom desempenho de indicadores convencionais, recolocar o país na rota do crescimento. E estamos trabalhando para que isso aconteça de forma consistente e sustentável. Porque queremos que o bolo já cresça sendo repartido.

VIVA O COOP

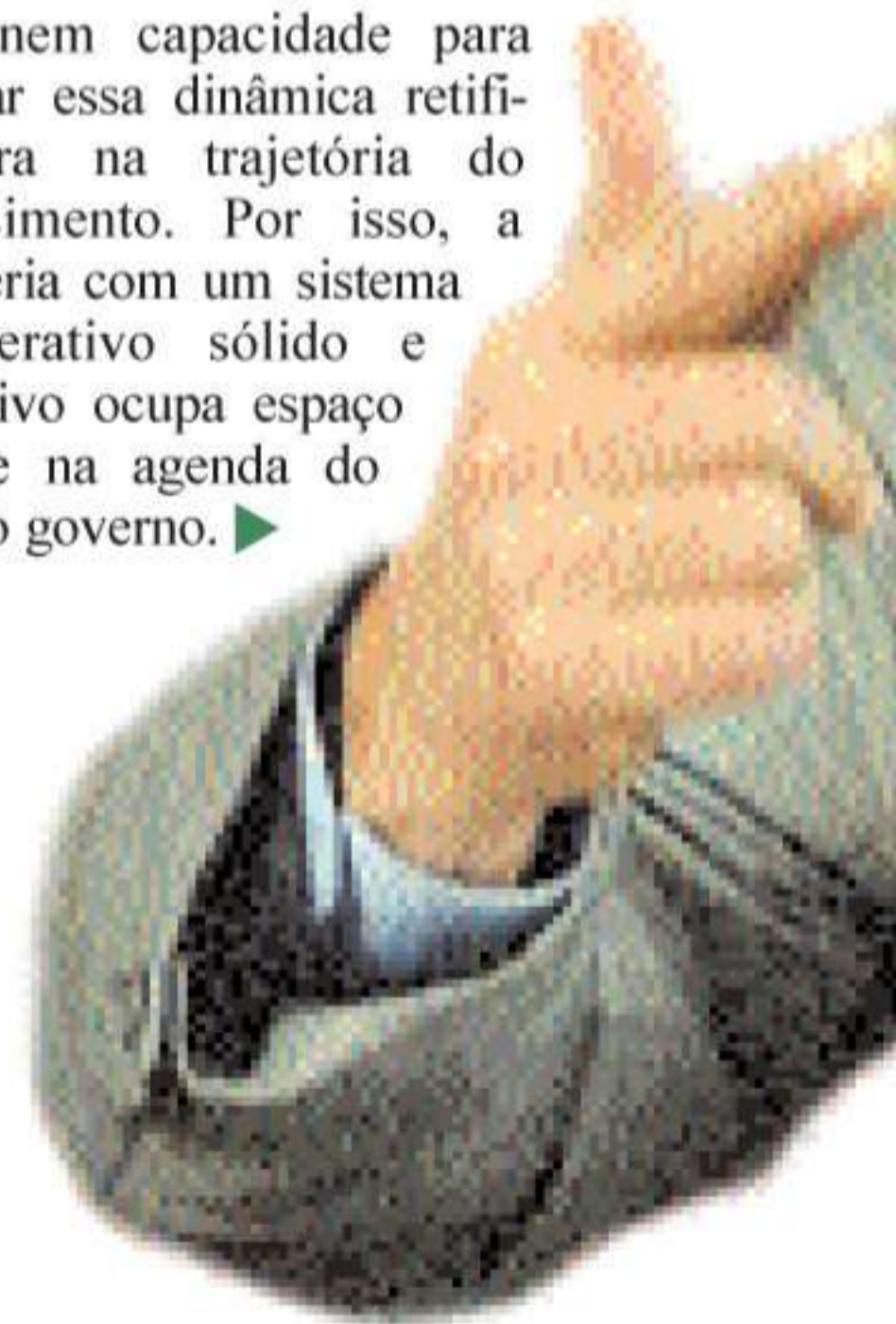
Nossa intenção é muito clara. Fortalecer a estrutura do cooperativismo é parte indissociável de uma política de desenvolvimento comprometida com a solidariedade e a justiça social

Um novo desenvolvimento

A maneira de se produzir, todos sabemos, determina o jeito de se viver. A distância entre economia e sociedade nada mais é do que a escolha errada da *forma* que tem condicionado o desenvolvimento brasileiro nos últimos anos. Por isso queremos fortalecer e expandir também o cooperativismo. Porque ele atende a duas urgências cruciais deste país, neste momento: voltar a crescer com igualdade social.

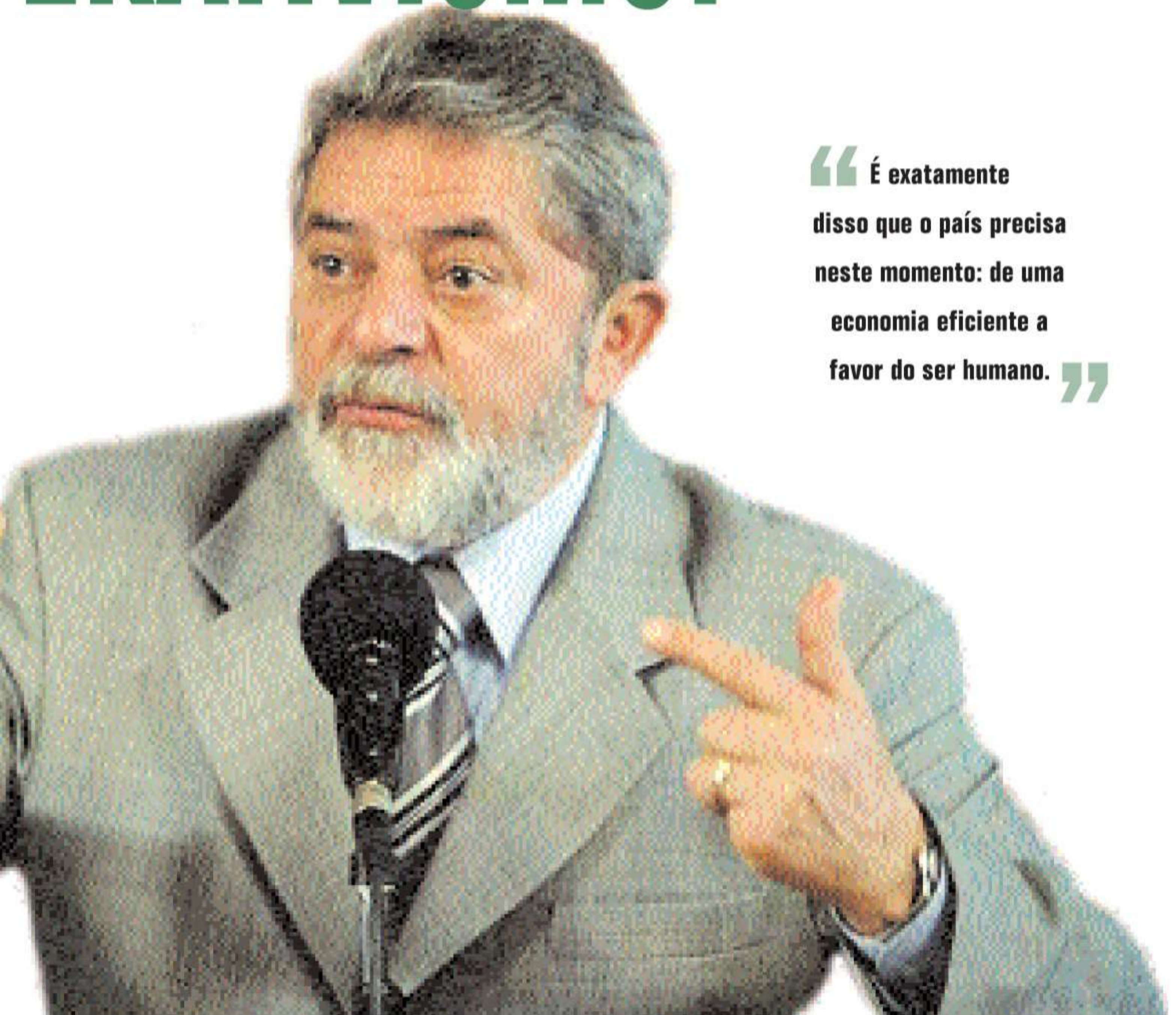
A economia solidária surgiu no mundo para ajudar a superar condições políticas e econômicas que têm deixado fora dos benefícios do progresso a grande maioria do povo. Surgiu como ferramenta de auto-proteção social. Mas acabou provando sua importância como instrumento de desenvolvimento – porque introduz na economia uma lógica redistributiva que regula o mercado, desbloqueia as oportunidades, barateia os custos e democratiza os lucros. Isso tudo sem abrir mão da eficiência, que até cresce – e cresce muito.

Basta dizer que hoje, no Brasil, um agricultor cooperado tem uma produtividade média 20% superior à do mercado. É exatamente disso que o país precisa neste momento: de uma economia eficiente a favor do ser humano. O Estado sozinho não tem recursos nem capacidade para injetar essa dinâmica retificadora na trajetória do crescimento. Por isso, a parceria com um sistema cooperativo sólido e massivo ocupa espaço nobre na agenda do nosso governo. ►



IZ INÁCIO LULA DA SILVA PARA
STA PARANÁ COOPERATIVO

ERATIVISMO!



“ É exatamente
disso que o país precisa
neste momento: de uma
economia eficiente a
favor do ser humano. ”

As cooperativas brasileiras já haviam provado na prática sua relevância social e sua competência produtiva. Elas oferecem um caminho diferente para o desenvolvimento nacional. O cooperativismo congrega mais de cinco milhões de brasileiros em 13 setores diferentes. Em Santo André, no ABC paulista, temos a maior cooperativa de consumo da América Latina, a Coop, com um milhão de associados. Em Campo Mourão, no Paraná, a maior cooperativa agrícola da América Latina, a Coamo. Elas estão em todo o país. No campo, o sistema cooperativo reúne 25% da economia agrícola e 20% dos produtores; responde por 115 mil quilômetros de rede de energia elétrica; produz 29% da soja brasileira; 62% do trigo brasileiro; 45% do leite brasileiro; 39% do algodão. E o que é mais importante: 55% dos cooperados rurais são pequenos proprietários com até cinquenta hectares de terra. Tudo isso é sabido há muito tempo, mas permanecia ignorado na agenda do país. Por quê? Porque o reconhecimento de uma opção estratégica como essa pressupõe a disposição política de se buscar um desenvolvimento com face humana. É justamente disso que se trata agora.

Fortalecendo a identidade regional

Em muitos municípios onde se instalam, as cooperativas rapidamente se transformam na mais importante empresa econômica, no maior empregador e no principal gerador de receitas do lugar. Mais que isso: fortalecem de tal forma a identidade regional que sua população passa a ter cacife político e social para planejar seu próprio futuro. Portanto, não estamos falando apenas de uma eficiente máquina de produção, mas de uma



plataforma de fortalecimento do poder local e nacional. Apoiá-la é apenas uma questão de coerência deste governo.

O país não pode se conformar em ter sua economia entre as 15 maiores do mundo enquanto o povo ocupa o 69º lugar na lista de desenvolvimento humano entre as nações. Queremos que o princípio organizador da nossa economia passe a ter na justiça social a sua maior referência. A cooperativa é uma das saídas que a sociedade brasileira tem para ajudar os mais pobres, os pequenos investidores, os trabalhadores rurais, os trabalhadores

urbanos, os microempresários, os pequenos comerciantes.

Quis Deus que eu pusesse no Ministério da Agricultura uma das maiores autoridades do mundo em

cooperativismo, o companheiro Roberto Rodrigues. O Ministro não foi apenas presidente mundial das cooperativas, mas também me ajudou a convencer outros companheiros

dentro do governo, sobretudo o pessoal do Tesouro, de que era preciso flexibilizar a legislação para incentivá-las. ■

“Onde se instalam, as cooperativas se transformam na mais importante empresa econômica”

Viva o cooperativismo!

PRÊMIO COOPERATIVA DO ANO 2004



Levar a tecnologia agropecuária do Sul do País ao semi-árido nordestino e contribuir para a melhoria da qualidade de vida de centenas de pequenos agricultores do interior de Alagoas: esse foi o desafio que a Cooperativa Agropecuária Cascavel (Coopavel) assumiu em 2000, ao firmar um convênio de apoio técnico com a Cooperativa Regional de Palmeira dos Índios (Carpil), no interior de Alagoas.

Distância física de 3.400 quilômetros e realidades distintas não foram impedimento para a consolidação do projeto. Ciente de sua responsabilidade social, a Coopavel destacou profissionais de seu quadro para orientar e estimular os cooperados da Carpil na adoção de sistemas de produção agrícola e pecuária mais eficientes.

A parceria - que está completando quatro anos - traduziu-se no visível incremento da atividade agropecuária na área de atuação da Carpil, geração de quase 600 empregos diretos e no aumento da renda familiar.

Ao receber da OCB o Prêmio Cooperativa do Ano 2004 - categoria Intercooperação, pelo projeto desenvolvido em Alagoas, a Coopavel divide a homenagem com os parceiros da Carpil. Mais do que ninguém, são eles que estão transformando a realidade do semi-árido nordestino através deste instrumento fantástico que é o cooperativismo.

COOPAVEL

MELHOR COOPERATIVA EM

INTERCOOPERAÇÃO

*prêmio concedido pela OCB em parceria com a revista Globo Rural

Durante o Fórum dos Presidentes de Cooperativas Agropecuárias, realizado no dia 21 de junho, em Curitiba, o economista, professor universitário e vice-reitor das Faculdades Unicenp, José Pio Martins, foi enfático ao afirmar que “o motor do desenvolvimento de qualquer País é o setor privado, só que o setor público tem que dar todas as condições para que todos sejam competitivos, aqui dentro e lá fora”. A afirmação foi feita diante de uma platéia composta por 50 presidentes de cooperativas agropecuárias de todas as regiões do estado, durante palestra que abordou o tema: “aspectos do cenário macroeconômico mundial, nacional e estadual”.



Imprensa Oepear

Dirigentes de 50 cooperativas do Paraná participaram do encontro

“O motor do desenvolvimento é o setor privado”

Segundo Pio, o setor privado experimenta uma evolução muito grande. “Nos últimos 20 anos as empresas melhoraram sua competitividade da porta para dentro. Hoje não existe mais o conceito de empresa competitiva e não competitiva, o conceito atual é de País competitivo ou não competitivo. Para que a nação seja competitiva é necessário que a empresa seja sim eficiente da porta para dentro, mas é preciso que toda estrutura da porta para fora também seja”, lembra. Esta eficiência que Pio Martins se refere são as condições que o setor público disponibiliza, como taxas de juros, carga tributária, infra-estrutura adequada, etc. “Por

Os setores organizados como das cooperativas precisam cada vez mais pressionar o setor público para que as mudanças aconteçam

isso que digo que os setores organizados como das cooperativas precisam cada vez mais pressionar o setor público para que mudanças aconteçam e que este Custo Brasil seja

revertido. As empresas brasileiras e em especial as cooperativas paranaenses já estão preparadas para competir de igual para igual com empresas estrangeiras. Se num ambiente negativo como vivemos na atualidade as empresas no agronegócio crescem, imagine o dia em que melhorar?”, enfatiza o economista.

Quem também participou do Fórum dos Presidentes foi o senador paranaense, Osmar Dias, ele abordou durante uma hora a “importância da educação política como fator de desenvolvimento da sociedade brasileira”. Na opinião do senador, “a modernização da nossa agricultura e do agronegócio passa pelas cooperativas. As cooperativas são responsáveis pela geração de milhares de empregos, pela renda de muitas pessoas e pela movimentação da economia da maioria dos municípios do Estado, onde praticamente 70% da economia paranaense depende do cooperativismo”, destaca Osmar.

Já o deputado federal César Silvestri, que também aproveitou este encontro para fazer um relato do seu trabalho na Câmara Federal, disse que as cooperativas são imprescindíveis para o desenvolvimento do País e que sua atuação em Brasília esta centrada na defesa dos interesses do sistema. “Estou sempre em sintonia com o setor produtivo, buscando subsídios para projetos que reflitam em benefício do agronegócio e do cooperativismo”, destacou.

O Fórum também foi um marco importante para debater e definir sobre diversos assuntos, entre eles, o planejamento estratégico do setor cooperativista paranaense até 2010 (veja matéria nesta edição), criação do Instituto Paraná Cooperativo e Projeto da Previdência Privada. ■

Profissionalismo das cooperativas do Paraná

**Dos oito projetos
vencedores, sete
são paranaenses**

O resultado do Prêmio Cooperativa do Ano, uma parceria entre a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e a Revista Globo Rural, revela algumas das principais características do sistema cooperativo paranaense. O trabalho de capacitação profissional, o investimento no processo de inovação tecnológica, o marketing e a preocupação com o meio ambiente e à promoção social renderam ao Estado a premiação em sete das oito categorias disputadas por cooperativas de todo o País. Foram 137 projetos inscritos, dos quais 47 do Paraná.

O concurso avaliou projetos nas áreas de Inovação Tecnológica; Meio Ambiente; Responsabilidade Social; Educação Cooperativista; Marketing; Qualidade e Produtividade; Intercooperação; e Gestão Profissional. A Cooperativa Agrária, de Entre Rios, em Guarapuava, teve duas premiações com os projetos *Gestão Profissional Agrária e Responsabilidade Social Agrária*, nas categorias Gestão Profissional e Responsabilidade Social, respectivamente. A Coamo, de Campo Mourão venceu em Educação Cooperativista, com o programa *Formação de Líderes Cooperativistas*. *Posicionamento da Marca Frimesa*, da Cooperativa Frimesa foi escolhido como melhor projeto de Marketing.

Na categoria Qualidade e Produtividade o trabalho vitorioso foi o *Qualidade Total na Avicultura*, da Cooperativa Copacol, de Cafelândia. Com o *Convênio Coopavel – Capril*, a Cooperativa Coopavel, de Cascavel, foi



Assessoria Copacol

Dirigentes cooperativistas com o ministro Roberto Rodrigues e o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski na entrega dos prêmios

destaque no quesito Intercooperação. Por fim, a Cooperativa Agroindustrial Lar, de Medianeira, teve seu esforço com o *Gestão Ambiental Lar* reconhecido pelos jurados da área de Meio Ambiente. O único projeto premiado fora do Paraná foi na categoria Inovação Tecnológica, que contemplou a Cooperativa Tritícola Mista Alto Jacuí, de Cotrijal, no Rio Grande do Sul, com o *Sistema de Alerta e Monitoramento de Doenças*.

Para o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, a premiação das cooperativas paranaenses mostra a força do cooperativismo do Estado, que tem investido não só no desenvolvimento econômico, mas também em ações sociais e de meio ambiente voltadas para melhorar a qualidade de vida do cooperado e toda a sociedade. “A qual-

idade dos projetos apresentados revela o grau de qualificação dos profissionais que atuam nas cooperativas.”

Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB, explica que a proposta do prêmio é promover a imagem do cooperativismo perante a opinião pública, o governo e junto aos demais segmentos da sociedade organizada. “Estamos premiando a qualidade, aquilo que é bem feito”, disse Márcio.

Câmara dos Deputados - Na mesma data em que ocorreu a premiação do concurso OCB/Globo Rural, dia 1º de julho, a Câmara Federal realizou uma Sessão Solene em homenagem ao Dia Internacional do Cooperativismo, que contou com a presença de João Paulo Koslovski.



Assessoria Coopavel

Convênio Coopavel Carpil

Uma distância física de 3.400 km e realidades distintas não foram suficientes para impedir a concretização de uma parceria entre a Cooperativa Agropecuária Cascavel Ltda. (Coopavel), do Paraná, e a Cooperativa Regional de Palmeira dos Índios (Carpil), de Alagoas. O desafio, iniciado no ano 2000, é levar ao semi-árido nordestino a mesma tecnologia agropecuária que fez da região Sul do Brasil uma referência mundial do agronegócio. A Carpil, que completará 25 anos em agosto de 2004, possui 1.500 associados em 33 municípios, abrangendo as regiões do sertão, onde chove de 600 a 800 mm por ano e agreste, de 800 a 1.200 mm anuais. Desde o ano 2000, atua na recepção de leite e na venda de insumos agropecuários. Dilvo Grolli, presidente da Coopavel,

explica que a integração com outras cooperativas sempre foi uma política da diretoria. No caso da Carpil, um dos diferenciais é que o resultado não é somente econômico, mas tem um forte apelo social, já que entre outras coisas essa parceria tem viabilizado a atividade cooperativa em Palmeira dos Índios. Entre os resultados mais expressivos dessa parceria está o aumento da produção entre os associados da Carpil, que saíram de uma produtividade média de 4 litros/animal/dia para 12 litros/animal/dia. No caso do cultivo de milho, a produtividade dos agricultores que era entre 18 e 25 sacas por hectare chegou a média de 70 sacas por hectare. Jovens e agricultores cooperados da Carpil também participam de atividades de intercâmbio com a Coopavel, em Cascavel.

Qualidade Total na Avicultura Copacol

Com a necessidade de garantir a qualidade das aves provenientes das granjas dos associados, buscando um melhor aperfeiçoamento profissional dos avicultores, através de treinamentos que objetivaram a conscientização de sua responsabilidade como fornecedores de matéria-prima para o abatedouro, a Copacol idealizou o projeto Qualidade Total na Avicultura. Além dos critérios avaliados visando o sistema de gestão da qualidade, havia necessidade de um estímulo para melhorias na apresentação visual das propriedades rurais, as quais, esporadicamente, são visitadas por clientes da cooperativa, caracterizando o compromisso na qualidade da produção das aves. O entendimento dessa proposta, segun-



Assessoria Copacol

do Valter Pitol, presidente da Copacol, está na constatação de que a qualidade do produto não está somente na indústria, mas começa com o produtor, dentro da propriedade. “É a participação e a presença do cooperado na vida da cooperativa, garantindo qualidade ao produto oferecido ao consumidor”, disse Pitol. Para o cooperado Guilherme Koch, “é uma iniciativa importante da cooperativa, pois a gente tem que viver com qualidade no sítio. Não é mais aquela imagem de calça rasgada. Hoje há muito mais qualidade de vida e desse modo nada melhor do que um ambiente onde os passarinhos cantam e as frutas crescem no quintal da nossa casa. Nisso, a cooperativa deve ser elogiada, pois além de nos conscientizar sobre o programa, oferece toda a assistência necessária acompanhando na prática o que está sendo realizado em relação ao aprendizado nos cursos”.



Assessoria Coamo



Líderes Cooperativistas da Coamo

O Projeto de Formação de Líderes Cooperativistas da Coamo teve início em 1998, tendo como base os ideais e princípios cooperativistas, com visão de futuro e acreditando na força e dinamismo dos jovens produtores como agentes de mudança e transformação. De forma organizada e sistematizada, o projeto consiste na formação de jovens líderes cooperativistas administradores e empreendedores para que devidamente capacitados possam assumir os novos desafios do agronegócio e o seu papel nas atividades da cooperativa. A essência desse trabalho é a educação cooperativista. De maneira direta e eficaz, os jovens fazem análises e discussões, promovem a troca de experiências sobre as melhores formas de administração, com vistas à obtenção de resultados através de

um gerenciamento dinâmico. O programa já formou 300 jovens e atualmente está em andamento a formação da 8ª turma, com a participação de 48 cooperados de 21 entrepostos. “Entendemos nesta filosofia de trabalho promovida pela Coamo que os jovens líderes cooperativistas estão tendo uma oportunidade singular de implementar no dia-a-dia das suas atividades empreendedoras, estratégias que os colocam na vanguarda do agronegócio brasileiro, principalmente se levarmos em consideração que na era do conhecimento quem está mais informado sai na frente, decide melhor e de maneira mais rápida”, disse José Aroldo Gallassini, presidente da Coamo, destacando que a cooperativa investe fortemente na educação e na formação dos seus cooperados.

Gestão Profissional na Agrária

Resultado de um trabalho que começou há cinco anos, com a reestruturação da cooperativa, o Gestão Profissional traduz-se num processo de recuperação econômico-financeira da Agrária, que na década de 90 esteve próximo da insolvência. Depois de diagnosticar a situação, o Conselho Fiscal incentivou a indicação e eleição de um novo Conselho de Administração, que iniciou o trabalho de reestruturação da cooperativa. A partir de então, no final de 1999, o Gestão Agrária entrou em ação e passou atuar em todos os setores da cooperativa, renegociando dívidas, acompanhando de forma efetiva o cooperado, profissionalizando a gestão financeira e estruturando de forma adequada as áreas de apoio, como a informática. A implantação do programa de qualidade total e a nova política dos recursos humanos, que envolve todos os colaboradores, dirigentes e cooperados também têm parcela fundamental no êxito desse processo. Jorge Karl, presidente da cooperativa, destaca que a essência desse programa é a profissionalização de todas as áreas, com o objetivo de se definir e atingir metas, buscando sempre a conscientização dos funcionários e cooperados, que tem participação ativa nesse processo. Enquanto se esperava apenas uma recuperação financeira, somaram-se a esse objetivo resultados de expressiva relevância. Sempre com o apoio da maioria dos cooperados, o Gestão Profissional tirou a Cooperativa Agrária da situação de pré-insolvência para alcançar importantes indicadores de credibilidade na economia do País.



Assessoria Agrária



Assessoria Frimesa

Posicionamento da marca Frimesa

O projeto Posicionamento da Marca Frimesa mostra as ações mercadológicas da cooperativa para conquistar seu posicionamento no mercado de alimentos. A proposta das campanhas publicitárias é fazer com que o consumidor tenha a Frimesa como uma marca amiga, que oferece soluções práticas e confiáveis para o dia-a-dia do lar. A estratégia adotada foi a de comunicação direta com o consumidor, já que a empresa havia detectado em pesquisa que a qualidade de seus produtos era percebida, mas faltavam ações mais ousadas para comunicar. Inicialmente foi

realizada uma análise das práticas comerciais da empresa em relação a marca, promoção, portfólio de produtos, canais de distribuição e os preços praticados. Após essa análise, partiu-se para as ações propriamente ditas, que foram o ajuste da logomarca, tornando-a mais adequada ao seu posicionamento, seguida da mudança no design das embalagens. Foram então realizadas as campanhas de comunicação “Frimesa faz 25 anos e o presenteado é você”, “Frimesa 25 anos, 25 prêmios pra você” e “Frimesa tem gosto de amizade”. “Para uma empresa que trabalha com produtos que vão à mesa do consumidor, a preocupação com o marketing é importante porque mostra a marca, a qualidade e mix de produtos”, disse Valter Vanzela, presidente da Frimesa. “O trabalho de marketing é uma ferramenta da empresa, mas também revela uma preocupação em manter o consumidor informado”, explicou Vanzela, sugerindo que todas as cooperativas que adotaram um crescimento vertical (industrialização) terão que passar por esse processo.



Assessoria Lar

Gestão Ambiental na Cooperativa Lar

O Gestão Ambiental Lar faz parte do planejamento estratégico da cooperativa, que em 2002 criou uma área para tratar das questões ambientais. Dentro de um conceito de desenvolvimento sustentável, esse trabalho busca a implementação de ações de educação ambiental, onde uma das características é o envolvimento de todos, desde os dirigentes e colaboradores, até o cooperado e a comunidade onde a cooperativa está inserida, tendo como objetivo a melhoria da qualidade de vida das pessoas e a prática de uma atividade industrial que respeite o meio ambiente. Para o presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, esse prêmio é um reconhecimento ao amplo trabalho realizado em todos os setores da cooperativa, da produção industrial ao cooperado, até na área do meio ambiente. “A questão ambiental é uma preocupação da Lar, que para cumprir sua responsabilidade social precisa produzir de forma sustentável, sem agredir o meio ambiente”, disse Irineo, destacando que essa política também é um referencial de quali-

dade do produto e da imagem da cooperativa. Por outro lado, critérios de natureza ambiental são necessários para atender exigências dos parceiros comerciais e por consequência do consumidor, facilitando inclusive as operações no mercado internacional. A cooperativa também possui um laboratório central para a realização de análises de água, sanidade de produtos e controle no setor de tratamento de efluentes. A base da proposta da Lar é interagir com o meio ambiente de forma racional, garantindo a atividade industrial e a preservação.



Assessoria Agrária

Responsabilidade Social Agrária

“A cooperativa tem uma tradição de 53 anos nessa área”, disse Jorge Karl, presidente da Agrária, referindo-se ao prêmio que a cooperativa levou na categoria Responsabilidade Social. A Agrária, segundo Karl, nasceu de uma necessidade social, que surgiu com a imigração. “O que nós fizemos foi adaptar essa necessidade à realidade e modernidade, como forma de ficar em sintonia com o mundo”, explica Jorge Karl, lembrando que a ajuda mútua entre os associados e a terceiros está enraizada na cultura dos Suábios. Assim, um dos grandes focos de atuação da Agrária, até por questão de sobrevivência, é a promoção social, numa preocupação que envolve atividades sociais, ambientais, culturais, de cidadania, educação, capacitação e atendimento à saúde. É o respeito a essas particularidades que fazem o diferencial da Cooperativa Agrária, que além de promover o cooperativismo, ainda atua de forma efetiva na manutenção de uma das mais importantes agremiações de imigrantes Suábios do Danúbio, que constituem a Sociedade de Entre Rios, em Guarapuava. Associações beneficentes e comunitárias dão suporte social de cidadania aos imigrantes e descendentes, que têm na cooperativa um agente cujo objetivo é melhorar a qualidade de vida dentro

das colônias que compõem Entre Rios. Na avaliação da cooperativa, ações dessa natureza estão dentro de uma política de responsabilidade social onde o sucesso econômico é tão importante quanto o sucesso da comunidade. ■

COMPROMISSO COM O PARANÁ

O SICREDI, Sistema de Crédito Cooperativo, é uma instituição formada por cooperativas de crédito.

As cooperativas de crédito integrantes do SICREDI são instituições financeiras que pertencem aos seus associados e são um instrumento de organização econômica da comunidade, oferecendo soluções financeiras para agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da comunidade.

Para atender as necessidades dos associados, foram criadas empresas corporativas que garantem serviços especializados e ganhos em escala.

Vários produtos e serviços estão à disposição para atender as necessidades dos associados.

No Paraná, o SICREDI está presente em mais de 212 municípios, com 253 unidades de atendimento e, em algumas comunidades, as cooperativas de crédito são a única instituição financeira.

Para o SICREDI, mais importante é o seu compromisso com o desenvolvimento das comunidades onde atua. Por isso, mais de 170 mil paranaenses já aderiram e usufruem dos benefícios do seu Sistema de Crédito Cooperativo, presente em seis estados brasileiros.

*SICREDI, Sistema de Crédito Cooperativo
e o compromisso com o desenvolvimento do Paraná.*

O seu
Sistema de
Crédito Cooperativo



Ocepar lança Prêmio de Jornalismo

Serão distribuídos R\$ 13 mil para os vencedores nas categorias impresso, eletrônico, fotojornalismo e jornal ou revista de cooperativa

Com o objetivo de divulgar e promover as ações econômicas e sociais do cooperativismo paranaense, valorizando o trabalho e a relação do sistema com os jornalistas e os veículos de comunicação, a Ocepar está lançando um concurso de jornalismo para estimular a produção de reportagens sobre o setor. A iniciativa é um programa institucional, desenvolvido com o apoio do Sescop-PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), que traz para discussão o tema “As cooperativas e o desenvolvimento econômico e social do Paraná”, como forma de destacar a participação cooperativista na produção interna e ainda na geração de divisas com o mercado internacional.

Podem participar do Prêmio Ocepar de Jornalismo profissionais de todo o território nacional, com matérias e reportagens publicadas em veículos de circulação periódica. A produção deve, obrigatoriamente, fazer referência ao Sistema Cooperativista Paranaense, ficando a critério do jornalista ou do veículo de comunicação o contexto da abordagem, que pode, por exemplo, versar sobre a importância do cooperativismo na economia do Estado, a presença das cooperativas do Paraná em âmbito nacional e internacional ou até sobre a atuação do Sescop-PR e da Ocepar.

Nesse sentido, incluem-se todos os ramos do cooperativismo, da produção à prestação de serviço, assim como os projetos de responsabilidade social que

envolvem as cooperativas, os cooperados, os funcionários e a comunidade onde essas estruturas estão inseridas. Por outro lado, tão importante quanto destacar o trabalho realizado pelo sistema, o Prêmio Ocepar também irá valorizar a parceria com a imprensa, que contribui com o processo de difusão de tecnologia e fortalecimento do cooperativismo publicando matérias sobre produtos, serviços, participação de

Matérias devem abordar assuntos relacionados aos ramos do sistema

mercado e ainda sobre a preocupação social e ambiental das cooperativas paranaenses.

Categorias - Podem ser inscritos trabalhos em três categorias, assim distribuídas: Jornalismo Impresso (jornais e revistas); Fotojornalismo (imagens publicadas em jornais e revistas); Jornalismo

Eletrônico (emissoras de rádio, televisão e Internet). Também estarão concorrendo, em uma categoria específica, produções jornalísticas das assessorias de comunicação das cooperativas paranaenses, com matérias de rádio, jornal, revista ou Internet. Podem ser inscritas matérias veiculadas no período de 1º de novembro de 2003 a 30 de outubro de 2004. Cada participante poderá inscrever até três trabalhos. As inscrições encerram em 1º de novembro.

Serão distribuídos R\$ 13 mil em prêmios, sendo R\$ 5 mil para o 1º lugar, R\$ 3 mil para o 2º lugar e R\$ 2 mil para o 3º colocado. Ao melhor trabalho da categoria específica para assessoria de imprensa de cooperativas será conferido um prêmio de R\$ 3 mil. A premiação será entregue durante o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, dia 6 de dezembro. O concurso premiará as melhores reportagens, independente da categoria inscrita, e que abordem assuntos relacionados aos mais diversos ramos do cooperativismo. ■

O regulamento e outras informações estão disponíveis no site www.ocepar.org.br ou pelo e-mail imprensa@ocepar.org.br



Lançamento do prêmio com a imprensa de Curitiba teve a presença do presidente da Ocepar

Imprensa Ocepar

Cooperativismo já beneficia mais de 1,7 milhão de paranaenses

Na cidade e no campo, o cooperativismo paranaense já congrega mais de 1,7 milhão de pessoas, envolvidas nas atividades das 204 cooperativas do Estado filiadas à Ocepar. Esse universo, que representa aproximadamente 17% da população, está dividido entre cooperados, colaboradores e seus familiares, que são beneficiários diretos do sistema. Também fazem parte desse contexto os funcionários que trabalham para os cooperados, situação mais comum no Ramo Agropecuário, com geração de empregos na propriedade agrícola. Especificamente dentro das cooperativas, de todos os ramos, são cerca de 40 mil empregos diretos nas áreas administrativas, técnica e industrial. O número de cooperados já está próximo de 300 mil, sendo 100 mil somente nas cooperativas agropecuárias.

Por outro lado, se a parcela da população ligada ao cooperativismo

representa um importante indicador social, o faturamento revela a forte participação do sistema na economia estadual. No ano passado a receita das cooperativas foi de R\$ 15,5 bilhões, contra R\$ 11,2 bilhões em 2003, um crescimento de 39%. Nos últimos quatro anos (2000/2003), o faturamento aumentou 140%. O destaque é das cooperativas agropecuárias – atualmente são 68 -, que juntas respondem por 90% desse montante, pouco mais de R\$ 14 bilhões, e representam 53% do Valor Bruto da Produção Agropecuária do Paraná (VBP), que no ano passado foi de R\$ 28 bilhões.

Econômico e Social - Para João Paulo Koslovski, presidente da Ocepar, os números retratam a importância e a força do cooperativismo paranaense, não somente do ponto de vista econômico, mas principalmente social. “Faturamos, mas geramos emprego e distribuímos

renda”, disse Koslovski, referindo-se a um dos princípios do associativismo, que é o de melhorar a qualidade de vida das pessoas. Hoje, lembra João Paulo, existem municípios que têm como referência uma cooperativa. É o caso de Cafelândia, município com 12 mil habitantes, no Oeste do

**Entre colaboradores,
cooperados e seus familiares,
de maneira direta o sistema
cooperativo contempla cerca
de 17% da população do
Estado**

cooperativismo foi responsável por 16,5%. O faturamento de R\$ 15,5 bilhões do sistema, destaca Flávio Turra, gerente da Ocepar, é superior ao orçamento anual de muitos estados brasileiros, inclusive do Paraná. Os recursos gerados no setor cooperativo acabam circulando em todos os segmentos da

economia paranaense, disse Turra.

No Paraná as cooperativas estão distribuídas nos vários setores da economia, através dos ramos agropecuário, crédito, saúde, infra-estrutura, transporte, consumo, turismo, habitacional, educação e trabalho.



Assessoria Coamo

Nas assembleias gerais o cooperado participa das decisões sobre o futuro da cooperativa

R\$ 570 milhões em investimentos

A expectativa de investimentos pelas cooperativas em 2004, em especial as agropecuárias, é de R\$ 570 milhões. Os recursos serão aplicados na agroindústria e também em obras de infra-estrutura. A proposta é ampliar a oferta e agregar valor com produtos industrializados, visando o mercado externo, e também recuperar e aumentar a capacidade estática de armazenagem. São R\$ 350 milhões destinados ao setor agroindustrial e R\$ 220 milhões em obras de logística. Do total a ser investido, R\$ 180 milhões são provenientes de recursos

do Prodecoop, e o restante por meio de outros agentes financeiros, sempre com uma contrapartida de recursos próprios.

Na industrialização o foco está nos setores de carnes bovina, suína e aves, além de leite e álcool. Muitas cooperativas estão ampliando sua capacidade de produção, enquanto outras estão iniciando no processo de transformação da matéria-prima. É o caso da Copagrill, de Marechal Cândido Rondon, que está investindo na construção de um abatedouro de aves. Atuando há 34 anos somente com

Estado, onde maioria da população vive em função da Copacol.

Dados da gerência técnica e econômica da Ocepar também apontam para uma participação cada vez maior das cooperativas no Produto Interno Bruto do Estado (PIB). Dos R\$ 94,17 bilhões do PIB do Paraná em 2003, o

produtos primários, a cooperativa detectou a necessidade de industrializar parte de sua produção, como forma de viabilizar a propriedade do pequeno produtor associado. “Industrializando o frango, também agregamos valor ao milho e a soja”, disse Ricardo Chapla, presidente da Copagril. Com uma área de 18 mil m², a unidade terá uma capacidade inicial para abater 80 mil aves/dia, volume que nos próximos anos deve chegar a 160 mil aves/dia. O investimento total é de R\$ 50 milhões.

Diversificação industrial - Para o presidente da Cocamar, Luiz Lourenço, o importante do processo de industrialização é participar de mercados diferentes daqueles de matérias-primas convencionais. “Quando você tem o grão de soja, vende para uma ou duas empresas, mas quando tem farelo, vende para muito mais empresas”, disse Luiz Lourenço. A Cocamar é uma das cooperativas pioneiras na área industrial e atua em vários segmentos, como soja, caroço de algodão, seda e citricultura.

Na opinião do presidente da Corol, Eliseu de Paula, de Rolândia, a agregação de valor torna cooperativa e cooperado mais competitivos e com um produto de maior liquidez. “Nesse sistema, o pequeno produtor também se transforma em um industrial”, disse. Para Alfredo Lang, presidente da C. Vale, de Palotina, o investimento na agroindústria também é um investimento social. “Diversificando a propriedade e aumentando a rentabilidade, estamos melhorando a qualidade de vida do associado.”

As cooperativas ainda mantêm indústrias pouco convencionais, como é o caso da Confepar, de Londrina, que produz leite em pó. Única fábrica do gênero no Estado, a Confepar está inclusive exportando leite em pó. No ano passado, a cooperativa investiu R\$ 12 milhões para ampliar a capacidade de recebimento de 600 mil para 1 milhão de litros de leite por dia.

Negociações com o mercado externo contemplam commodities e produtos industrializados, como carnes e lácteos



Exportações vão para mais de

Praticamente todos os produtos primários e industrializados das cooperativas têm clientes no mercado internacional. No ranking das exportações está o complexo soja (grão, farelo e óleo), como principal produto, seguido do frango, milho, café, açúcar e suínos. Depois, em quantidades menores, algodão, suco de laranja, seda, queijos, trigo, conservas e legumes pré-cozidos. Os destinos estão em praticamente todos os continentes, com destaque para a Europa e Ásia. Países do Norte da África também estão entre os grandes compradores. No ano passado, as exportações do sistema paranaense atingiram US\$ 800 milhões. A estimativa para 2004 é ultrapassar a casa de US\$ 1 bilhão, em relações comerciais com mais de 60 países.

Somente a Coamo, de Campo Mourão, uma das maiores exportadoras do Brasil, no ano passado negociou no

mercado internacional 1,34 milhão de toneladas do complexo soja, totalizando uma receita de US\$ 281 milhões. Para 2004, segundo Roberto Petruska, superintendente comercial da cooperativa, a estimativa é exportar 1,85 milhão de toneladas e com isso obter um faturamento de US\$ 487 milhões. De acordo com Petruska, o comércio exterior traz liquidez ao produto cooperativa e por consequência garante preço, além de fortalecer uma parceria entre cliente e fornecedor, fazendo da cooperativa uma referência no mercado externo.

Este ano a estimativa é atingir US\$ 1 bilhão

mercado internacional 1,34 milhão de toneladas do complexo soja, totalizando uma receita de US\$ 281 milhões. Para 2004, segundo Roberto Petruska, superintendente comercial da cooperativa, a estimativa é exportar 1,85 milhão de toneladas e com isso obter um faturamento de US\$ 487 milhões. De acordo com Petruska, o comércio exterior traz liquidez ao produto cooperativa e por consequência garante preço, além de fortalecer uma parceria entre cliente e fornecedor, fazendo da cooperativa uma referência no mercado externo.

Novo mercado - Na avaliação de Valter Vanzela, presidente da Frimesa, o comércio internacional está mudando. “Até pouco tempo, as grandes commodities eram o principal foco das exportações brasileiras. Hoje, fornecedores com produtos diferenciados, como é o caso da



Divulgação

60 países

Frimesa, estão conquistando mais espaço nesse mercado”, diz Vanzela, lembrando que a sua cooperativa, um importante exportador de produtos suínos, já começa a negociar com o exterior um significativo volume de queijo. Um cuidado importante nesse processo, até por questões de segurança, explica Vanzela, é manter relações comerciais com diversos países, e não com apenas um nicho de mercado.

O presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, também faz uma alerta nesse sentido. Disse, que o propósito de novos investimentos na agroindústria brasileira deve ser para produtos voltados à exportação. Em sua avaliação, qualquer projeto que vise o mercado interno não terá sustentação, porque o Brasil está abastecido e já tem uma produção de grãos e de carne suficiente para seu consumo. As cooperativas, segundo Grolli, estão conscientes dessa realidade e todos os projetos novos têm essa visão de sustentabilidade, que agrega valor e busca o mercado externo.

Ações sociais e de meio ambiente são prioridades

A promoção social e o trabalho de conscientização ambiental estão entre ações consideradas prioritárias no cotidiano das cooperativas. O resultado do Prêmio OCB/Globo Rural é um exemplo dessa política, onde projetos desenvolvidos no Paraná foram premiados nas áreas de responsabilidade social e meio ambiente. O entendimento no cooperativismo, é que além do resultado econômico, é preciso proporcionar qualidade de vida à pessoas. Assim, são inúmeras as ações que têm como objetivo a integração, educação e formação dos milhares de cooperados e colaboradores das cooperativas. Os investimentos do sistema nessas áreas somam mais de R\$ 2 milhões ao ano.

Na área ambiental, além de projetos educativos existem programas de recuperação da mata ciliar, tratamento de efluentes, coleta seletiva de lixo e reflorestamento, que defendem a prática do desenvolvimento auto-sustentável. O empenho em benefício do meio ambiente extrapola a exigência



Imprensa Ocepar

da lei, com a intenção de melhorar a sustentabilidade nos setores de atuação das cooperativas. A preservação do meio ambiente é encarada como de interesse educacional, mas também técnica, com reflexos positivos no setor produtivo.

Já no setor de responsabilidade social, são projetos voltados ao aprimoramento cultural, lazer, saúde e às questões assistenciais. Nas cooperativas de etnia européia, por exemplo, formada por imigrantes e descendentes de alemães e holandeses, fica mais evidente a preocupação com a cultura, as tradições e a necessidade de integração. ■

O cooperativismo em números

Sistema paranaense	2000	2001	2002	2003
Faturamento (bilhões de reais)	6,49	8,02	11,21	15,5
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059
Exportações (milhões de US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00
Investimentos (milhões de R\$) (*)	-	300	350	450
Participação no PIB/PR (*)	9,70%	10,50%	13,30%	16,5%
Participação no PIB Agrícola do PR (*)	47%	55%	52%	53%

(*) A estimativa de investimentos a serem realizados pelas cooperativas paranaenses em 2004, segundo a Ocepar é de aproximadamente R\$ 570 milhões. O PIB do Paraná foi de R\$ 94,17 bilhões em 2003 e Valor Bruto da Produção Agropecuária do Paraná em 2003 foi de R\$ 28 bilhões.

Paraná Cooperativo 2010

Elaborar o planejamento integrado do cooperativismo paranaense, de forma a contemplar ações necessárias de crescimento e desenvolvimento. Esse é o objetivo do **Plano Paraná Cooperativo 2010**, que pretende identificar as necessidades do sistema, para então definir e programar ações que atendam as demandas verificadas. Experiências anteriores mostraram que a performance do setor é reflexo de ações planejadas, como aconteceu com o projeto **Paraná Cooperativo 2000**. Formatado em 1996, esse planejamento estratégico representou um marco no desempenho das cooperativas, com um aumento de 125% em receitas e 80% em ativos.

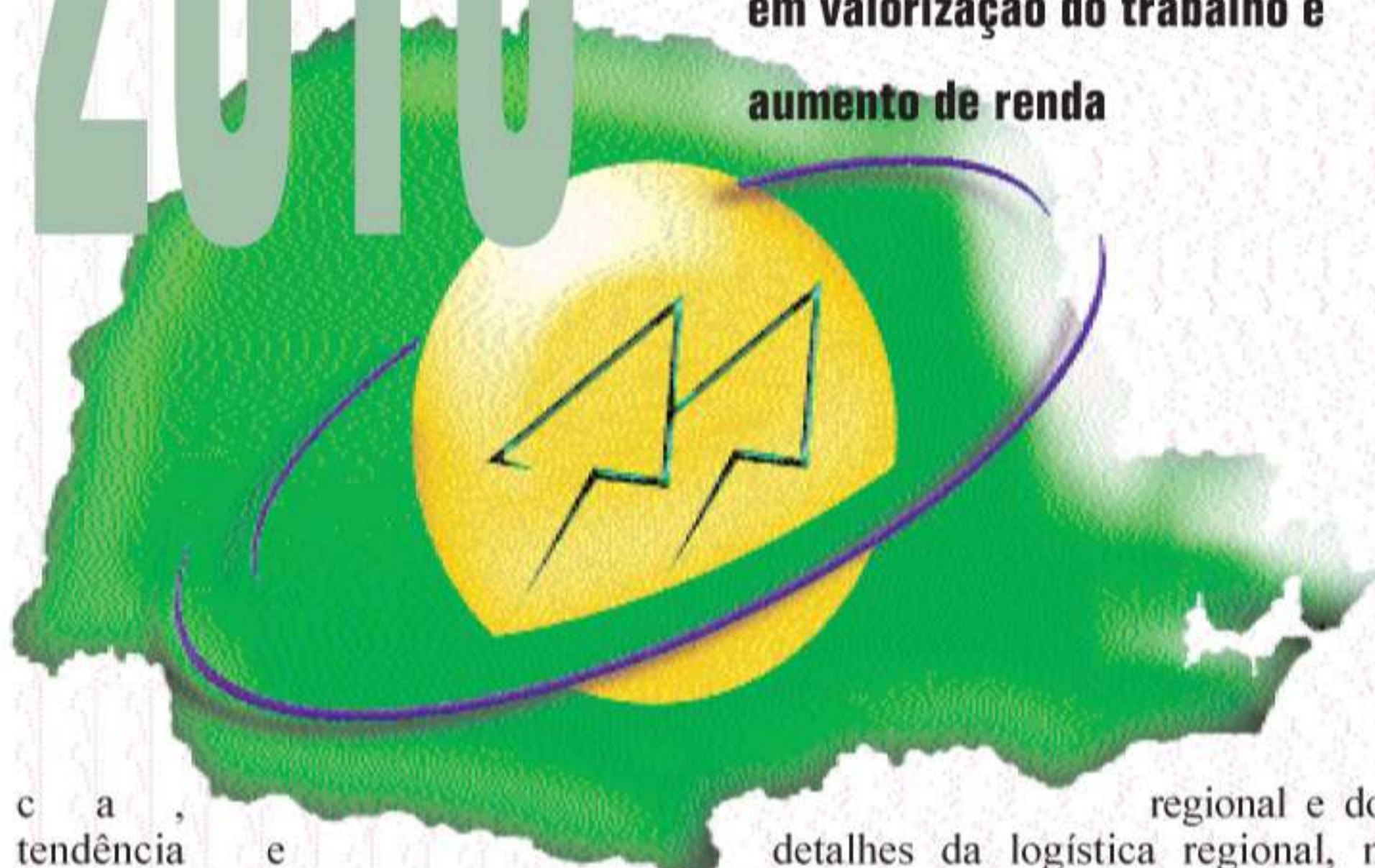
Agora, como perspectiva, busca-se em conjunto com as cooperativas identificar novas oportunidades de negócios que resultem no aumento da participação do sistema no contexto econômico e social. Parte-se do princípio, explica Gerson Lauermann, gerente da Ocepar/Sescoop-PR que está atuando na elaboração do plano, que o planejamento sempre permitiu o fortalecimento das cooperativas e por consequência do sistema de representação, resultando em valorização do trabalho e aumento da renda dos cooperados.

Em um primeiro momento, o plano estará mapeando os elementos e situações que de maneira direta ou indireta se relacionam com a administração da cooperativa. São os chamados fatores internos, como instalações, produção, serviços, logísticas, cooperados e colaboradores; e os externos onde está a concorrência, tributos, área geográfi-

ca, tendência e novamente logística. Nesse contexto, cada cooperativa terá que elaborar seu plano individual de ações estratégicas, com o estabelecimento de metas.

Numa etapa mais avançada, será então elaborado o plano estadual por ramo de atuação, com a definição de ações integradas, como atuação junto aos governos federal e estadual, programas de desenvolvimento, profissionalização, capacitação e melhoria de renda dos cooperados, novos mercados, logística, e necessidade de recursos para novos investimentos. O projeto ainda prevê os planos regionais, que vão tratar de temas como a melhoria na utilização de estruturas, desenvolvimento de novos produtos, aproveitamento da vocação

Experiência anterior mostra que o planejamento permite o fortalecimento de todo o sistema, desde o cooperado até a sua representação, resultando em valorização do trabalho e aumento de renda



regional e dos detalhes da logística regional, na busca de uma sinergia entre as cooperativas.

Segundo João Paulo Koslovski, presidente da Ocepar, esse trabalho é importante “porque temos que saber exatamente onde queremos chegar, para de maneira efetiva desenvolver ações visando a realização das metas planejadas”. No entendimento de Koslovski, isso vai permitir que cada cooperativa se projete dentro

da região onde atua e tenha condições de definir o direcionamento a ser dado pelas bases. Com isto, o sistema Ocepar poderá dimensionar com mais precisão as ações que devem ser desenvolvidas para viabilizar as metas estabelecidas pelas cooperativas, disse Koslovski. ■

“ Temos que saber exatamente onde queremos chegar ”

A melhor empresa tem o melhor sabor.



Coamo. Eleita a Melhor Empresa no Setor de Comércio pela Revista Exame "Melhores e Maiores" de 2003.

PRODUTOS
Coamo

www.coamo.com.br

Menos de dez anos depois do governo autorizar a constituição do primeiro banco cooperativo brasileiro, o cooperativismo de crédito do Paraná está consolidado e em expansão, afirma o coordenador do Ceco – Conselho Estadual Especializado do Ramo de Crédito, Seno Cláudio Lunkes. As 49 cooperativas de crédito que integram os sistemas registrados na Ocepar administram R\$ 1.336,22 bilhão de reais em recursos dos seus associados, segundo informações obtidas junto ao Banco Central e às próprias cooperativas. Embora esse volume de recursos ainda possa parecer pequeno em relação ao potencial, “é um indicativo do crescimento do setor, afinal não é fácil juntar R\$ 1 bilhão”, afirma Lunkes, que também preside a Sicredi Central Paraná, instituição que reúne 168.100 associados.

As cooperativas de crédito foram praticamente extintas em consequência da reforma bancária promovida pelo governo militar (1964), que lhes tirou a competitividade. Com a reforma bancária, o governo pretendia centralizar nos bancos estatais a concessão de crédito. No entanto, diante da incapacidade do governo alocar recursos demandados, ressurgiu a partir do Rio Grande do Sul o movimento em defesa das cooperativas de crédito e em 1980, nove cooperativas de crédito que sobreviveram à reforma bancária constituíram a Cocreer-RS. No Paraná, em 1982, durante encontro estadual, a Ocepar constituiu o Comitê Pró-Constituição de Cooperativas de Crédito, que atuou no fomento ao setor até entrar em funcionamento a Cocreer-PR, em 1987.

Sistemas - O Sicredi, que se originou nas cooperativas constituídas com o apoio do Comitê de Crédito da Ocepar, é o maior sistema, com 253 unidades de atendimento e detém mais de 73% dos recursos administrados pelas cooperativas de todos os sistemas. O Sicoob teve origem na Sicredi Metropolitana de Maringá e atua principalmente com microempresários, com uma cooperativa voltada ao crédito rural. As cooperativas

Cooperativas de crédito administram R\$ 1,33 bilhão

São 49 cooperativas, com 351 postos de atendimento espalhados por todas as regiões do Estado

Sicoob do Paraná integram o Sicoob nacional e o Bancoob, com atuação em doze estados. O presidente da Sicoob Central Paraná, Luiz Ajita, afirma que mais nove projetos de constituição de cooperativas aguardam autorização do Banco Central para constituição e funcionamento em cidades paranaenses. O Sicoob, afirma Ajita, aguarda essas autorizações de funcionamento para se consolidar em todas as regiões do Paraná, apoiando o desenvolvimento local.

O sistema Uniced, cuja central fica em Londrina, é integrado por profissionais da área de saúde, utilizando a mesma logomarca da Unimed, indicando que surgiram dentro do sistema Unimed. Atua em outros estados através de dez centrais. A tabela 1 mostra também quatro cooperativas independentes, que funcionam intimamente ligadas às cooperativas agropecuárias onde surgiram, tendo associados apenas integrantes dessas cooperativas. No Paraná atua ainda o sistema de crédito cooperativo

Cresol. O sistema tem, nos estados do Sul, 71 cooperativas com cerca de 30 mil associados.

Dificuldades e conquistas

O atual sistema de crédito cooperativo existe em função da persistência das lideranças cooperativistas, pois as restrições ao funcionamento das cooperativas eram tantas que a sua viabilização só ocorria com o apoio das cooperativas de crédito. As autoridades só autorizavam a constituição de cooperativas de crédito rural junto a cooperativas agropecuárias e uma das condições era que não podiam ter unidade de atendimento além da sede. A extinção do Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC), que funcionava como o banco central das cooperativas, foi outro duro golpe contra as cooperativas de crédito, algumas das quais se inviabilizaram.

Foi no primeiro governo de Fernando Henrique Cardoso que o sistema se sentiu



Assessoria Sicredi

Mais de 200 mil pessoas já participam do sistema de crédito cooperativo no Paraná

mais livre para agir, com a autorização da constituição dos bancos cooperativos Bansicredi e Bacoob, que começaram a funcionar, respectivamente, em 1996 e 1997. Embora inicialmente se imaginava que cada Estado constituiria seu banco cooperativo, a alternativa de funcionamento em sistema interestadual apresentou-se mais viável economicamente. Em 1996, quando o Paraná estava preparado para constituir seu banco de crédito cooperativo, lideranças cooperativas do Rio Grande do Sul fizeram o convite para a integração. Nos anos seguintes o Sicredi obteve a adesão dos sistemas de crédito cooperativo do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e de São Paulo (Alcred Central-SP).

Fundo Garantidor - O Fundo Garantidor, instituído pioneiramente pelo Sicredi, foi a fórmula encontrada para os sistemas sobreviverem mesmo diante de dificuldades atravessadas por cooperativas singulares. No Sicredi o fundo é formado com a retenção de 0,03 % do saldo médio dos depósitos à vista e a prazo, das arrecadações e credores, de cada cooperativa integrante do Sicredi. A formação desse fundo pelos sistemas é reconhecida pelo Banco Central como fator de segurança e maturidade do sistema que, em caso de dificuldade de uma cooperativa singular, garante integralmente os recursos dos associados. E para evitar o surgimento de problemas, o Sicredi tem um sistema de auditoria, contratado e supervi-

sionado pela Central, que acompanha as ações das filiadas. O Sicoob também está implantando esse sistema, que deve começar a funcionar brevemente. Também o sistema Unicred tem seu fundo garantidor.

Conselho reúne sistemas

Em outubro do ano passado foi constituído, na Ocepar, o Conselho Estadual Especializado do Ramo Crédito - **Ceco**, que reúne representantes das cooperativas de crédito filiadas à organização. O conselho é coordenado por Seno Cláudio Lunkes (Sicredi), tendo como secretário Ricardo Accioly Calderari (cooperativas independentes) e vogal Álvaro Jabur (Unicred). O conselho é composto por um dirigente de cada cooperativa de crédito registrada na Ocepar e tem como atribuição, "examinar permanentemente os problemas afetos ao ramo crédito, propor soluções, recomendar ações objetivando o equacionamento de situações pertinentes à segurança, normalidade e desenvolvimento do cooperativismo de crédito estadual". O Ceco estadual se originou no Ceco nacional, integrado pelos representantes dos sistemas de crédito cooperativo, que atua de forma a defender perante as autoridades os interesses do cooperativismo de crédito. ■

Tabela 1 - Cooperativas de crédito no Paraná em 2004 - Cooperados, Recursos e Patrimônio

Sistema ou coop. independente	Cooperativas filiadas	Postos de Atendimento	Número de Cooperados	Recursos Administrados(R\$*)	Patrimônio Líquido
Sicredi	26	253	168.100	883,00 milhões	146,0 milhões
Sicoob	12	15	14.585	92,28 milhões	18,6 milhões
Unicred	7	28	7.006	164,14 milhões	24,4 milhões
Credicoamo	1	14	4.727	140,86 milhões	53,0 milhões
Credicorol	1	18	2.840	39,04 milhões	9,5 milhões
Credicoopavel	1	22	3.500	16,29 milhões	6,0 milhões
Credicatu	1	1	201	0,61 milhões	0,4 milhões
Total	49	351	200.959	1,33 bilhão	257,9 milhões

(*) Depósitos à vista, a prazo e patrimônio. Fonte: Sisbacen e cooperativas.

Unimed & Uniodonto, um bom motivo para sorrir

**Projeto de intercooperação
oferece ao trabalhador
assistência médica e
odontológica em um único plano**

No dia 24 de junho foi firmada uma parceria entre a Unimed Curitiba e Uniodonto que irá beneficiar centenas de trabalhadores em empresas de Curitiba e região metropolitana, através de uma nova modalidade de plano empresarial batizado de “Plano Mais”. Com mais esta opção, os empresários poderão dispor a seus funcionários, além do seguro saúde, assistência odontológica em um único plano.

A assinatura do convênio que selou a intercooperação entre as duas entidades foi realizado na presença de diretores e funcionários das duas cooperativas e vendedores de planos de saúde, pelos presidentes, Luiz Francisco Gianini, da Uniodonto Curitiba e da Federação Uniodonto Paraná e de Robertson D’Agnoluzzo, da Unimed Curitiba. Para o dirigente da Uniodonto, esta parceria é um exemplo que deverá ser seguido por outras cooperativas do Estado.

Gianini lembra que “até pouco tempo as cooperativas médicas tinham que comercializar seus serviços cada uma na sua área, mas hoje estamos iniciando uma nova era, onde a força da Unimed e da Uniodonto se juntam para vender seus planos de forma conjunta, contemplando tanto o seguro médico, como odontológico.”

Para os atuais usuários dos planos de saúde da Unimed e Uniodonto não

Robertson D’Agnoluzzo, da Unimed, e Luiz Francisco Gianini, da Uniodonto: exemplo deve ser seguido por outras cooperativas



Imprensa Ocepar

muda nada. “Estamos viabilizando, através desta parceria, uma nova modalidade de plano de saúde - explica Gianini – agregando diversos benefícios que o contratante terá a partir de agora, além é claro de ampliar o mercado de trabalho para dentistas e médicos”, frisa.

Da mesma forma, Robertson D’Agnoluzzo, da Unimed, lembra que esta parceria é a realização de um “velho” sonho. “Estamos disponibilizando a partir de agora um atendimento a saúde global do cliente das duas entidades e que só acontece graças aos princípios da filosofia cooperativista. Nós, como cooperativistas que somos, cremos que a melhor forma de se disponibilizar seguro saúde é através das cooperativas, uma vez que o cliente é atendido pelo próprio dono da empresa, ou seja, o

médico ou dentista é que realizam o trabalho”, lembra.

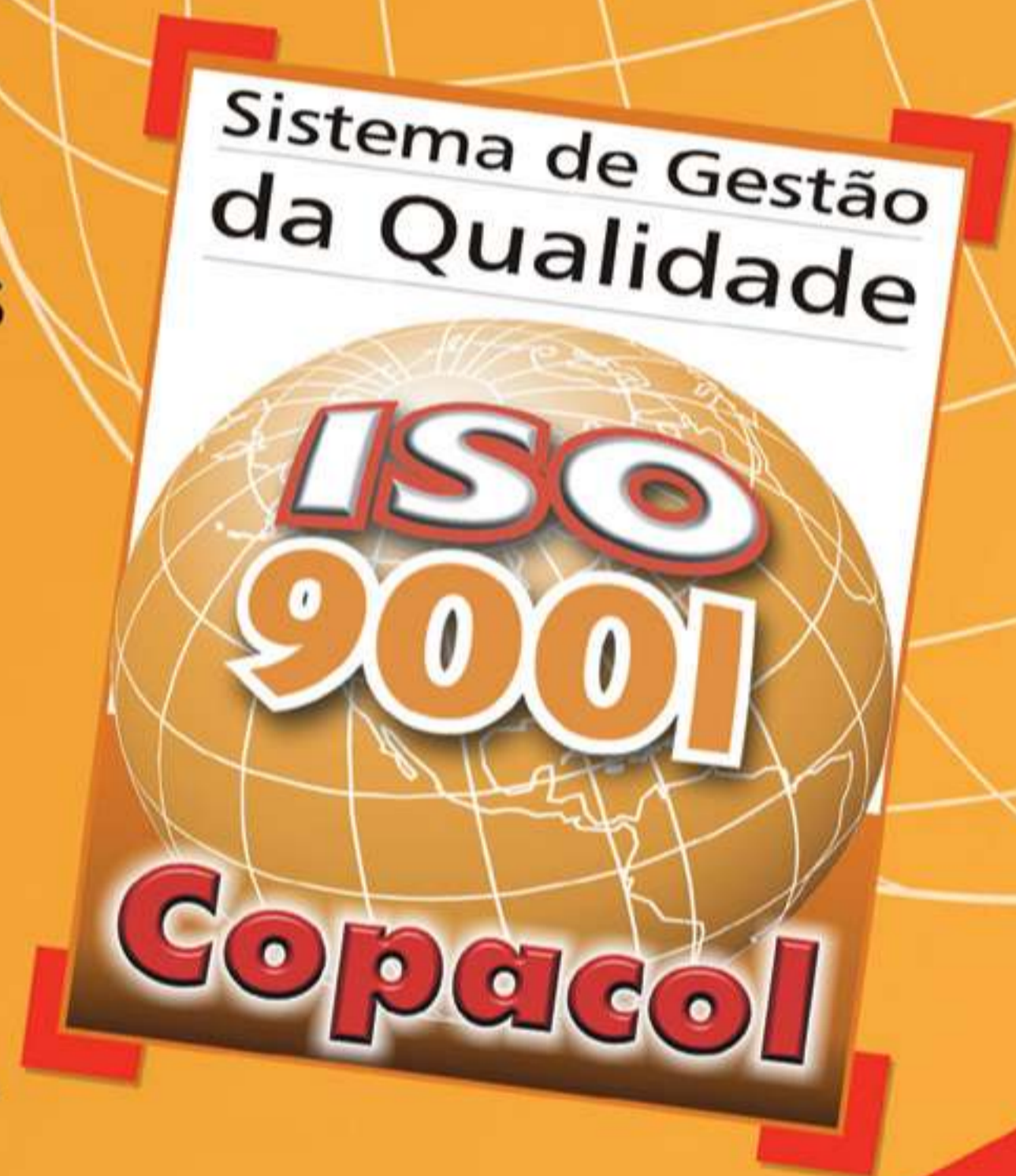
O presidente da Unimed faz questão de ressaltar que o usuário terá em mãos uma opção mais barata sem perder a qualidade. “O cliente terá em um só plano um atendimento médico e odontológico, por um preço inferior daquele que é praticado hoje, sem que com isto baixe a qualidade do atendimento. Outro aspecto é a redução de custos para duas cooperativas com a venda do plano e cobrança que será feito por uma mesma equipe”, lembra Robertson.

Parcerias de intercooperação iguais a estas já ocorreram em outros estados brasileiros, como Rio de Janeiro e São Paulo. Atualmente, as duas cooperativas reúnem cerca de 4,5 mil profissionais e um número estimado de 370 mil usuários em Curitiba e região. ■

Copacol

O mundo do frango todos os dias

Há mais de 20 anos a Copacol produz cortes nobres de frango. São produtos com tradição e qualidade, levados à mesa do consumidor e com a certificação ISO 9001.



Investir em pesquisa é um bom negócio

Criada no início da década de 70, a Coodetec foi a primeira instituição de pesquisa privada do cooperativismo paranaense



Pesquisa de campo e laboratório: um dos segredos do cooperativismo agropecuário paranaense

Estudo divulgado recentemente pelo Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), ligado ao Ministério do Planejamento, revela que a cada 1% de aumento no volume de recursos destinados à pesquisa ocorre um aumento imediato de 0,17% na produtividade total da agricultura

brasileira. No caso do crédito rural, esse efeito é de apenas 0,06%. “Gasto com pesquisa é mais importante que crédito rural”, conclui o estudo.

Há mais de 30 anos que milhares de produtores paranaenses, associados em cooperativas ou não, sabem de que não basta apenas ter um pedaço de terra e boa vontade para

que a semente lançada ao solo germine e se transforme em produção. É preciso aliar tais fatores à pesquisa, de campo e de laboratório. Este talvez seja um dos segredos do cooperativismo agropecuário paranaense: investir maciçamente em pesquisa e na qualificação dos seus profissionais. A pioneira iniciativa, aliada à filosofia da cooperação, fez nascer, no início da década de 70, dentro do sistema, a primeira instituição de pesquisa privada do cooperativismo no Paraná, a Ocepar Pesquisa, que mais tarde, em 1995, se transformaria na Coodetec – Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola.

Com sua sede localizada em uma área de aproximadamente 470 hectares em Cascavel, PR, a Coodetec também possui outros Centros de Pesquisa, em Palotina (350 ha), Rio Verde, Goiás (60 ha) e em Primavera do Leste, em Mato Grosso (55), onde desenvolve melhoramento genético das culturas de soja, milho, algodão e trigo, cujos resultados atualmente representam 20% da soja, 26% do trigo, 15% do algodão e 1,5 % do milho cultivados no Brasil.

Segundo Ivo Marcos Carraro, diretor executivo da instituição, dos 21,2 milhões de hectares de soja previstos para serem plantados na safra 2003/2004, 20% estarão melhorados geneticamente através da pesquisa da Coodetec. A meta da instituição nas próximas safras, no entanto, é repre-

sentar em 30% a quantidade de soja cultivada em todo o país e superar a meta de cerca de 4,0 milhões de hectares de soja prevista para esta safra. Para atingir metas ambiciosas como estas, a Coodetec, através das 37 cooperativas filiadas, das quais, 27 são paranaenses e outras 10 com sede nos estados do Rio Grande do Sul (5), Santa Catarina (2), São Paulo (1), Goiás (1) e Mato Grosso (1), investem anualmente cerca de R\$ 7 milhões em pesquisa atendendo a demanda de aproximadamente 132 mil agricultores cooperados, além de milhares de outros agricultores não vinculados a cooperativas. A instituição se sustenta através da comercialização e multiplicação de sementes por seus associados, já que possui mais 130 empresas e cooperativas licenciadas para produzir suas

sementes, além de respaldar a recomendação destas cultivares através de 60 diferentes locais de experimentação e testes de pesquisa.

Para o presidente da Coodetec, Irineo da Costa Rodrigues, “nestes nove anos de existência da Coodetec

“É impossível
imaginar o agronegócio
hoje sem pesquisa”

como central, partimos de uma receita bruta de R\$ 2,5 milhões em 1995, para aproximadamente R\$ 50 milhões que é a estimativa para 2004. No passado, a pesquisa era bancada especificamente com recursos das próprias

cooperativas e nos últimos anos conseguimos mudar esta realidade fazendo com que a Coodetec possua uma receita própria. Isto prova mais uma vez de que foi uma decisão estratégica importante tomada pela diretoria da Ocepar há mais de 30 anos, de investir em pesquisa para que os produtores paranaenses e brasileiros colham os frutos. É impossível imaginar o agronegócio hoje sem pesquisa”, destaca Irineo.

Além da Coodetec, o sistema cooperativista paranaense possui outras importantes instituições de pesquisa, como a Fundação ABC, que reúne as cooperativas Batavo, Castrolanda e Capal, a Fapa – Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária, além de dezenas de grupos de estudos e de experimentação em diversas cooperativas. ■



Este nome tem sabor

c.vale

Vendas
(44) 649-8203
(44) 649-8204
(44) 649-8205
www.cvale.com.br

Energia de cooperativa

No mês de julho, a Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Pesqueiro, formada pelas cooperativas de eletrificação rural de Castro/Castrolanda (Eletrorural), Arapoti (Ceral) e Itaí, em São Paulo (Ceripa) completa 18 meses de atividade com uma produção média de 80 mil megawatts/hora/ano. Estruturada

sobre o Rio Jaguariaíva, no município de mesmo nome, a PCH fornece energia para empresas do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo. Luiz Alfredo Strickert, gerente da Eletrorural e coordenador administrativo da Pesqueiro, explica que a PCH é um modelo de sucesso e também representa uma segurança para os acionistas, que em situações adversas de mercado e geração podem optar pela energia que eles mesmo produzem.



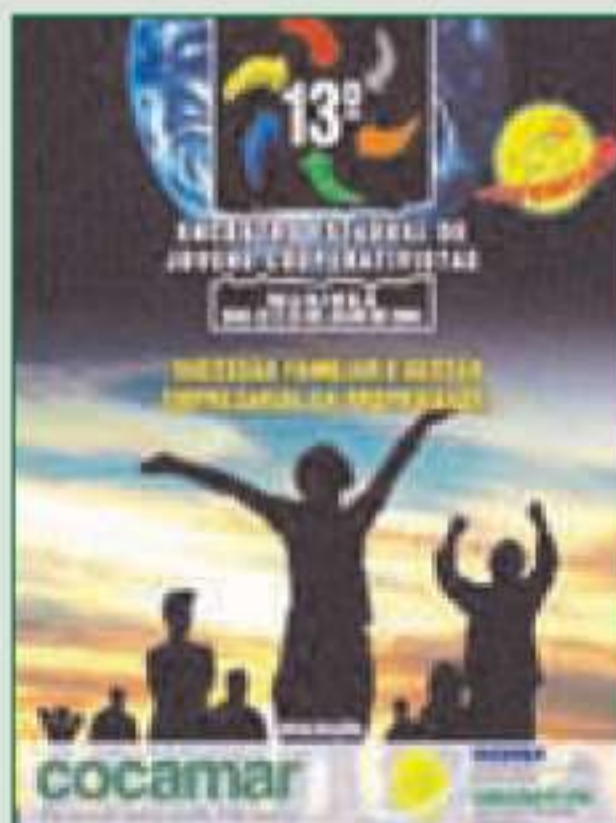
Assessoria Eletrorural

Vale-Pedágio

A Justiça Federal concedeu liminar à Cooperativa dos Transportadores Autônomos Sudoeste (Cotransul), de São João, que desobriga os associados a cumprir as regras do vale-pedágio, instrumento imposto por lei e fiscalizado pela Associação Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). A decisão judicial concede o direito à Cotransul de pagar o pedágio em espécie (moeda corrente), não havendo a necessidade de adquirir o vale. Além de encarecer os custos do transporte, a cooperativa alega que a burocracia imposta na aquisição desse documento compromete a produtividade do setor. Segundo Nelson Canan, membro do Conselho Fiscal da Ocepar e coordenador do Ramo Transporte, uma única empresa, do Rio de Janeiro, detém a exclusividade de comercialização do vale-transporte.

Jovemcoop

O Sescop-PR e a Cocamar realizam nos dias 22 e 23 de julho, em Maringá, no Teatro Calil Haddad, o 13º Encontro Estadual de Jovens Cooperativistas (Jovemcoop). O tema central será "Sucessão familiar – o futuro dos novos empresários rurais", com palestras sob a responsabilidade de especialistas do agronegócio brasileiro. Estão sendo convidados dirigentes e jovens associados de todas as cooperativas. Os organizadores estimam que pelo menos 850 pessoas participem do evento.



Imprensa Ocepar

Agroleite

A Cooperativa Castrolanda realiza entre os dias 10 a 14 de agosto, em Castro, a 150 quilômetros de Curitiba, a Agroleite 2004. O evento estará reunindo produtores rurais, representantes de órgãos de extensão e pesquisa rural, cooperativas e empresas ligadas ao setor dos laticínios – da preparação do solo para as pastagens à industrialização do leite. Um dos destaques desta edição será a realização do I Fórum de Bases para o Planejamento Estratégico da Cadeia Produtiva do Leite para o Estado do Paraná, promovido pela Ocepar, Faep – Federação Agrícola do Estado do Paraná e Sindileite, com o objetivo de definir um sistema de produção que seja benéfico para toda a cadeia. No último dia 21, Frans Borg, presidente da Castrolanda, fez o lançamento da Agroleite durante o Fórum dos Presidentes de Cooperativas, realizado pela Ocepar, em Curitiba.

Cooperativas-escola

A Ocepar vem apoiando, através do Programa Integral de Apoio às Pequenas Cooperativas (Procoope), as atividades voltadas ao ensino do cooperativismo nas cooperativas dos colégios agrícolas do Paraná. O projeto pretende contribuir com a formação de pessoas que conheçam o sistema para que como profissionais dêem sua contribuição para a boa gestão das cooperativas. Um dos principais objetivos é despertar o interesse do público para uma formação focada nos princípios cooperativistas. No Estado existem 14 colégios agrícolas. Desses, 10 possuem cooperativas-escola devidamente registradas na Ocepar, com a participação de aproximadamente 4 mil alunos.

Um viaduto para a Estrada do Colono

Há um novo projeto para reabrir a passagem entre Capanema e Serranópolis, que atravessa o Parque Nacional do Iguaçu. Agora a proposta é um longo viaduto, de 17,6 km de extensão, portanto cerca de 4 km mais longo que a Ponte Rio-Niterói (13,29 km). Duas comissões parlamentares se empenham, atualmente, em devolver a passagem: Comissão Especial da Estrada do Colono, na Assembléia Legislativa e uma Comissão Mista na Câmara Federal. A comissão paranaense é formada pelos deputados Luciana Rafagnin (presidente), Elton Welter, Ademir Bier e Reni Pereira. O projeto visa a preservação da fauna e da flora, propiciando o ecoturismo da região. Os parlamentares estão cuidando do assunto sem levantar polêmicas nem radicalizando em suas posições, mas dialogando com os órgãos ambientais do governo.

Ocepar em novo endereço

Imprensa Ocepar



A Ocepar e o SESCOOP-PR estão funcionando na Rua Mateus Leme, 575, esquina com a Rua Barão de Antonia, no Centro Cívico, em Curitiba. O novo endereço, que tem como ponto de referência o Shopping Mueller, é provisório, até que estejam concluídas as obras de construção do novo prédio do sistema (sede própria), na Avenida Cândido de Abreu, 501. Os números de telefone e fax continuam os mesmos. O CEP para envio de correspondência mudou para 80530-010.



Divulgação

Turismo Cooperativo

A Paraná Turismo confirmou que estará oficializando o curso de Formação de Condutores e Visitantes do programa Turismo Cooperativo, desenvolvido pelo Sistema Ocepar/SESCOOP-PR. Esse reconhecimento deve conferir maior qualidade na prestação do serviço de turismo dentro do Circuito das Cooperativas de Colonização Européia, formado por seis cooperativas: Witmarsum (Palmeira), Agrária (Entre Rios-Guarapauava), Camp (Prudentópolis),

Batavo (Carambei), Castrolanda (Castro) e Capal (Arapoti). Em Witmarsum o projeto já está funcionando e a colônia recebendo visitantes. Nas demais localidades o programa está em fase de implantação. Num segundo momento, juntas, essas cooperativas devem formar a primeira cooperativa de turismo do Paraná. Entre os atrativos do segmento estão as belezas naturais, as tradições culturais, religiosas, gastronômicas e o artesanato dos imigrantes.

Previdência Cooperativa

O Ocepar está discutindo a implantação de um plano de Previdência Privada do Sistema Cooperativo. As alterações promovidas na legislação que regulamenta o setor possibilitaram que entidades como a Ocepar possam criar um modelo próprio para atender cooperados e funcionários das cooperativas. O acesso à previdência privada representa um benefício a mais, a custo reduzido, aos integrantes do sistema. Além disso, o fundo formado pelos recursos das contribuições dos associados também pode ser aplicado em empreendimentos das próprias cooperativas. Trata-se de um instrumento interessante tanto para o cooperado como para o trabalhador, por conta principalmente das vantagens adicionais oferecidas, como o plano complementar de previdência e a possibilidade de dedução do valor da contribuição do imposto de renda. A organização já realizou estudo específico sobre o tema e está buscando subsídios em experiências de outras entidades, como a Seguradora Unimed, para formatar um plano de benefícios específico para o setor cooperativo.

Grandes iniciativas.

Grandes
conquistas.



Frimesa

1º Lugar - Categoria Marketing
Prêmio Cooperativa do Ano 2004
Realizado pela OCB e Revista Globo Rural

Das 8 categorias premiadas pela OCB e Globo Rural, 7 delas ficaram com o Paraná.
Um reconhecimento de que o cooperativismo paranaense está no caminho certo.

Produzir com responsabilidade

Cooperativas trabalham para recolher até 100% das embalagens de agrotóxicos

O trabalho de recolhimento e destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos, uma exigência imposta pela Lei 9974/2000, do governo federal, vem se destacando e já coloca o Paraná e as cooperativas do Estado como modelo e referência nacional na área. As empresas revendedoras e os produtores paranaenses já ocupam o primeiro lugar no ranking de recebimento, com mais de 2 mil toneladas recolhidas em 2003, volume que de acordo com estimativas do setor deve pelo menos dobrar em 2004. Esses números, que revelam o esforço da cadeia produtiva com a preservação ambiental, são resultado de uma parceria entre os fabricantes, produtores, cooperativas, revendedores de agroquímicos e o Inpev - Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias.

Hoje, existem no Paraná 16 centrais de recolhimento de embalagens, espalhadas por todas regiões do Estado, que contam com a participação de 50 cooperativas. Quinze dessas centrais estão estruturadas em associações, que reúnem cooperativas, revendas e o Inpev. Uma delas foi montada exclusivamente para atender a Cocamar, em Maringá, embora esteja habilitada a receber demanda produzida fora da cooperativa. Na Coamo, em Campo Mourão, o sistema é um pouco diferente. O recebimento é feito em todas as 40



Divulgação

No Paraná existem 16 centrais de recolhimento de embalagens vazias

unidades de venda da cooperativa. Cada entreposto possui um espaço específico e preparado para receber as embalagens vazias. Na seqüência, o material é encaminhado para a central mais próxima.

Números do Inpev atestam que alguns estados, como o Paraná, retiram de circulação entre 80 e 85% do volume de embalagens comercializadas, média acima de países considerados de primeiro mundo, como a Alemanha, por exemplo, que recolhe 50% e Estados Unidos, que fica abaixo dos 25%. A evolução dos percentuais registrados no Paraná, mostram que o trabalho técnico e operacional,

impostos pela legislação, vem tendo um efeito positivo no tocante a conscientização ambiental. Até ano passado, a média paranaense e nacional era de um recolhimento de 50 a 55%.

A maior central do Estado, a da Cocamar, inaugurada em maio último, possui 1.500 m² e tem capacidade para receber até 400 toneladas ou 1,5 milhão de embalagens. De acordo Osvaldo Danhone, gerente de responsabilidade ambiental da cooperativa, a opção da Cocamar por uma central própria foi em função do grande volume de embalagens comercializadas e recolhidas e também como forma de melhorar o atendimento e facilitar o planejamento e a programação da cooperativa com o produtor cooperado. Na Coamo, a expectativa de Carlito Tonete, gerente de distribuição da cooperativa, é recolher 100% das embalagens comercializadas, que deve atingir a marca de 400 a 430 toneladas dentro do ano safra.

Levantamento feito pelo Inpev aponta que o Brasil produz aproximadamente 26 mil toneladas de embalagens vazias por ano. Desse total, o instituto aposta no recolhimento de 60% das unidades, como média nacional, atingindo até 85% nos estados onde o processo operacional e de conscientização está mais avançado,

“Melhorar o atendimento e facilitar o planejamento”

Quem planta, colhe.

Comercialização de 52% de toda a
produção agrícola do Paraná

Geração de mais de 39 mil
empregos diretos

Distribuição de R\$ 520
milhões em sobras

Investimento em R\$ 400 milhões
nos setores industrial e de
armazenagem

Total de R\$ 800 milhões
em exportações

Esses são alguns frutos do cooperativismo paranaense em 2003. A Integrada, com seus 4.400 cooperados e mais de 1 milhão de toneladas de produtos agrícolas comercializados, tem participação importante nesse sistema que leva desenvolvimento, produtividade e consciência social para mais de 100 mil produtores rurais do Estado.

Dados: Ocepar

www.integrada.coop.br



Matriz - Londrina

Prêmio

OCEPAR

de Jornalismo

As cooperativas e o desenvolvimento econômico e social do Paraná

Inscrições: até 1º de novembro de 2004

Matérias publicadas ou veiculadas entre
1º de janeiro e 31 de outubro de 2004

Informações: (41) 352-2276 - imprensa@ocepar.org.br



Divulgação

No no passado os produtores do Estado entregaram mais de 2 mil toneladas

disse João Rando, diretor-presidente do Inpev. O produto reciclado é transformado em conduítes, tubulação, sacos para lixo hospitalar, placas que substituem parte do concreto e galões para óleo. No próximo ano, segundo informações do Inpev, uma empresa recicladora deve estar se instalando no Paraná.

Com o objetivo de reduzir o volume das embalagens vazias, em 2003 foi testado e este ano deve ser implantado o Projeto Triturador. Na fase de testes, em cidades como Ponta Grossa, Campo Mourão e Umuarama, foram processadas 65 toneladas de embalagens vazias não-laváveis com resultados que comprovaram sua eficiência. O volume de recipientes foi reduzido em quatro vezes e os custos relacionados ao destino final e ao frete apresentaram economia bastante expressiva. O material que permite a tríplice lavagem é destinado à reciclagem e o contaminado vai para incineração.

Conscientização deve ser permanente

As milhares de embalagens utilizadas pelos agricultores, e que antes abarrotavam galpões nas propriedades rurais, eram amontoadas ao ar livre e em muitos casos até queimadas, poluindo o meio ambiente e oferecendo risco à saúde da população, agora tem destino certo. Isso, na avaliação de técnicos e ambientalistas, é uma conquista da indústria, do produtor, da revenda, da cooperativa e de toda a população, que com ambiente mais limpo e livre de impurezas ganha principalmente em qualidade de vida.

João Rando, do Inpev, explica que existe a questão técnica e de legislação, que obriga todos a cumprir o que manda a lei, “mas, por outro lado, esse trabalho desperta a visão da sociedade para a responsabilidade social”. Ele destaca, que toda a

“Questão ambiental também está entre as prioridades”

cadeia envolvida na utilização de produtos agrotóxicos está cada vez mais consciente e por consequência estimulando o processo de educação ambiental. Um exemplo é o produtor José Ubaldo Tezolin, que planta soja e milho na região de Maringá. “No passado se queimava ou enterava e o problema continuava. Hoje já há uma destinação adequada”, disse Tezolin.

Nas cooperativas, segundo Osvaldo Danhone, da área ambiental da Cocamar, as ações ambientais são tão importantes quanto a produção. “Se a busca pelo resultado econômico está entre os objetivos do sistema cooperativo, a preocupação com o meio ambiente mostra que as cooperativas paranaenses também têm outras prioridades,” disse, lembrando dos inúmeros projetos desenvolvidos pelo sistema nessa área, como o trabalho de reposição da mata ciliar, que vem auxiliando a natureza na recuperação dos mananciais paranaenses. Para Carlito Tonete, da Coamo, que comunga da mesma opinião, o trabalho ambiental dentro das cooperativas está evoluindo, a cadeia produtiva está mais consciente da necessidade de preservação e as ações já não são mais encaradas como despesa, mas como investimento.

Apesar dos números apontarem para o sucesso do programa de recolhimento, os parceiros do projeto reconhecem que o trabalho ainda está começando e que muito ainda precisa ser feito, principalmente em termos de conscientização. Segundo Rando, se por um lado o produtor está realmente devolvendo a embalagem, por outro nem todos ainda realizam o correto procedimento da tríplice lavagem. “Muitas embalagens chegam sem a tríplice lavagem ou então mal lavadas”, situação que acaba prejudicando todo o processo, já que esse material pode ser um agente de contaminação e ainda não serve para reciclagem, pois precisa ser incinerado. ■



Copagrill

Fomentando a agropecuária e fortalecendo o cooperativismo em Marechal Cândido Rondon e região!

Parabéns a todos os cooperativistas que trabalham para a construção de um mundo melhor!



Fone: (45) 284-1133 - Av. Maripá, 2180 - Marechal Cândido Rondon - PR

CONFEPAR

22 anos trabalhando em prol do cooperativismo!

Em Londrina está a sede da Confepar que conta através de suas filiadas, com aproximadamente 6 mil produtores de leite que confiam na força do cooperativismo e reconhecem o importante papel social desempenhado pelas cooperativas. Atualmente industrializa cerca de 800 mil litros de leite por dia. O potencial desta cooperativa vem crescendo a cada ano, atualmente a Confepar é a única exportadora de leite em pó no Paraná.

A Confepar não tem medido esforços para contribuir com o desenvolvimento da Cadeia produtiva do leite. Sua prioridade é promover o desenvolvimento técnico, econômico e ambiental das propriedades para conseqüentemente ampliar a cada dia a qualidade de vida dos produtores de leite e seus familiares.

Qualidade
CONFEPAR



Senador quer acelerar discussões da

Biossegurança

A nova Lei de Biossegurança do País precisa ser aprovada nos próximos meses, sob pena de comprometer o cultivo e comercialização da próxima safra agrícola brasileira. É com esse objetivo que vem trabalhando o senador Osmar Dias (PDT-PR), presidente da Comissão de Educação do Senado, que defende a necessidade de dividir as discussões sobre o tema, abordando em separado as regras para os transgênicos (OGMs) daquelas que envolvem a pesquisa com embriões e células tronco.

Na avaliação do senador, será difícil aprovar o projeto da maneira como essas duas questões estão colocadas. “Embora a liderança do PT no Senado insista em dizer que haverá um acordo em plenário, acredito que isso será muito difícil se não houver um debate mais aprofundado e sem procedermos as alterações necessárias, principalmente no que se refere à composição da CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança) e sua

Na avaliação do senador Osmar Dias, decisão política pode distorcer o caráter técnico

competência”, disse Osmar Dias. “Precisamos alterar exatamente esse ponto, dando a CTNBio competência decisiva e não consultiva. Quem deve decidir sobre transgênicos é a CTNBio e não um conselho político. Uma decisão política pode distorcer o caráter técnico.”

De outro lado, existe a questão humana no que se refere às células tronco e a pesquisa com embriões, que na opinião do senador “significa a esperança de salvação para muita gente, afetando a vida de muitas famílias”.

Agora, a expectativa de Osmar Dias é que o governo reúna as quatro

Senador
Osmar Dias



comissões envolvidas - Educação, Assistência Social, Econômica e Justiça – com o objetivo de unificar as propostas, chegar a um consenso e levar para votação em plenário o mais breve possível. “Entendo que o governo pode ceder e acatar o entendimento da maioria do Senado em relação às alterações.” ■

Fortalecimento da Frencoop

Há pouco mais de um mês no comando da Frencoop – Frente Parlamentar do Cooperativismo, o deputado federal Odacir Zonta (PP-SC), que substituiu o deputado paranaense Moacir Micheletto (PMDB), vem trabalhando no sentido de fortalecer a representação política do sistema. Na opinião do deputado, isso é necessário para que o governo, por intermédio dos parlamentares, possa atender às demandas do cooperativismo.

Dívidas de crédito Rural

O projeto de lei do deputado Moacir Micheletto (PMDB-PR) que prevê a renegociação de dívidas rurais enfrenta uma fase decisiva na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados. O parlamentar sugere que o parecer da comissão tenha caráter conclusivo, critério que se aprovado remete o projeto direto ao Senado, sem a necessidade de passar pelo plenário da Câmara Federal. As dívidas passíveis de renegociação somam aproximadamente R\$ 6 bilhões.

PPPs até março de 2005

Em evento realizado em Curitiba pelo Banco do Brasil, o deputado Paulo Bernardo (PT-PR) fez uma exposição sobre o projeto que institui as Parcerias Público-Privadas (PPP). Conforme entendimento do parlamentar, as discussões sobre o tema estão avançando e até março de 2005 devem ser aprovados os primeiros projetos do PPP. Paulo Bernardo, presidente da Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional, foi relator do projeto de PPP na Câmara Federal.

Produzir produtos e serviços de qualidade e a custos competitivos no mercado é o objetivo central das empresas cooperativas. No Paraná, esse objetivo se tornou quase uma obsessão, principalmente entre as cooperativas que têm produtos industrializados no mercado interno ou externo. A conquista dos mercados só ocorre quando as empresas podem oferecer, além da quantidade demandada, custos e qualidade. Como manter isso? “É preciso investir no conhecimento, na formação constante de todas as pessoas envolvidas na produção. No caso das cooperativas agropecuárias, esse processo envolve os agricultores que produzem a matéria-prima e os colaboradores e dirigentes envolvidos até que o produto processado chegue ao mercado”, afirma Leonardo Boesche, gerente de Desenvolvimento Humano no Sescop Paraná.

Cabe ao Sescop-PR, um braço do Sescop Nacional, melhorar a profissionalização das empresas cooperativas, tornando-as mais ágeis e competitivas no mercado em que atuam, através de programas de capacitação e formação dos profissionais. Promover treinamentos pode parecer uma tarefa simples: ver a necessidade das cooperativas e contratar profissionais. Mas também nessa área há um diferencial competitivo, que é a qualidade da formação profissional oferecida às cooperativas. “Procuramos oferecer o melhor, a custos adequados à capacidade de pagamento das cooperativas”, afirma Boesche. É aqui que entram os agentes de desenvolvimento humano das cooperativas.

Atender as necessidades - Como o Sescop-PR atende todas as cooperativas filiadas à Ocepar, para facilitar a elaboração do planejamento anual definiu-se que cada cooperativa terá pelo menos um agente de desenvolvimento humano. Esse profissional será responsável, perante o Sescop, para

Desenvolvimento humano

No Paraná, a qualidade dos treinamentos passa pelos agentes de desenvolvimento humano das cooperativas



Imprensa Ocepar

Números do Sescop PR (*)

585
eventos

10.283
horas de atividades

30.907
participações

(*) 1º semestre 2004

levantar a demanda, efetuar os projetos e coordenar os eventos de formação nas cooperativas. “A qualidade da formação começa pelo agente, que define onde vai aplicar os recursos financeiros a que a cooperativa tem direito em função de sua contribuição para o Sescop”, afirma Boesche.

Hoje há 45 agentes de desenvolvimento humano em 37 cooperativas, que estão em permanente contato com os profissionais do Sescop na condução dos eventos de formação. Para tornar esses profissionais capazes de gerenciar com qualidade a área de

desenvolvimento humano, o SESCOOP-PR está promovendo um curso de formação específica, com seis módulos de 16 horas cada, cujo conteúdo inclui os temas mais atuais, como gestão estratégica de treinamento e desenvolvimento, avaliação da eficácia em treinamento, ética e andragogia (edu-

cação de adultos), capacitando os agentes que em muitos casos não tinham formação voltada para o setor, a atuarem de forma profissional. “Discutimos com os agentes a elaboração de um diagnóstico organizacional na área de desenvolvimento humano na cooperativa para orientar a elaboração

de um planejamento baseado no diagnóstico”, afirma Leonardo Boesche.

É inegável que as cooperativas estão passando por uma grande transformação, evolução e modernização. Para Boesche, “o trabalho dos agentes com certeza, têm contribuído para isso”.

Equilíbrio econômico e social

“A nossa cooperativa iniciou com este trabalho de preparação com a família cooperada no ano de 1979, com a visão voltada para o desenvolvimento individual, ou seja, da pessoa. Com o surgimento do SESCOOP este trabalho foi oxigenado, dinamizado, ganhou força, pois a agropecuária é afetada pela questão econômica, e de um modo geral as pessoas visualizam o econômico e depois o social. A opção da Lar, desde o princípio, é manter o equilíbrio entre estes dois fatores, o financeiro e o humano. Sempre colocamos que o social é importante, porém, antes disso o funcionário tem que se sentir bem amparado na empresa, tanto economicamente como socialmente e o cooperado e sua família também. Com toda certeza, o SESCOOP vem propiciando para nossa cooperativa uma flexibilização maior para que possamos cumprir melhor com o lado cooperativista da empresa.

Carmem Teresa Zagheti Reis, Assessoria de Ação Educativa da Cooperativa Lar



Imprensa Ocepar



Imprensa Ocepar

Troca de experiências

“Eu destacaria a oportunidade da troca de experiência com as demais cooperativas do estado. Nestes eventos, além de ouvirmos palestras voltadas para o desenvolvimento humano, ficamos por dentro do que cada um faz de novo ou diferente. Podemos dizer que estamos constituindo um grupo muito forte e que está dando sua contribuição para a implementação das atividades do SESCOOP junto às cooperativas. Posso afirmar, com certeza, que com o advento do SESCOOP, os treinamentos que estão sendo executados mudaram para melhor”.

Kátia Gonçalves – Coordenadora de Recursos Humanos da Castrolanda

Capacitação

“Creio que é de fundamental importância o trabalho que vem sendo incentivado pelo SESCOOP Paraná em capacitar pessoas para atuar dentro da cooperativa como agente. É uma responsabilidade muito grande, afinal, além de necessitar de uma permanente qualificação sobre os mais diversos assuntos, o agente é a ponte de comunicação entre os anseios do público (funcionários, cooperados e familiares) e as entidades (cooperativa e SESCOOP). Na verdade, este trabalho passou a ser mais dinâmico nos últimos dois anos, quando passamos atuar em conjunto com o SESCOOP Paraná”.

Sandro Francisco de Souza – Gestor de Pessoas da Uniodonto Curitiba



Imprensa Ocepar

inflação no campo: o peso das máquinas agrícolas

Por conta da recuperação do agronegócio, os preços das máquinas agrícolas dispararam e o agricultor acaba ganhando menos



Arquivo

Parte da receita do agronegócio com os bons preços dos grãos nos últimos cinco anos foi apropriada pelo setor de máquinas agrícolas. É o que se pode deduzir de estudo realizado pela Ocepar, a pedido da OCB, que aponta uma variação acumulada de 152,54% nos preços das máquinas agrícolas contra 98,63% no IGPM. Nesse período o setor automobilístico acumulou uma variação de 66,99% e o de caminhões 61,13%, enquanto os preços recebidos pelos produtores – que antes estiveram no fundo do poço - acumularam um reajuste de 111,82%.

O gerente técnico e econômico da Ocepar, Flávio Turra, afirma que o agricultor, o elo mais fraco da cadeia produtiva, acabou perdendo parte dos

benefícios advindos da melhoria do mercado de grãos, pois boa parte da renda adicional vai para os setores de insumos e serviços. O reajuste desproporcional nos preços das

**Demanda cresceu,
puxando os
preços dos fatores
de produção**

máquinas agrícolas é consequência de dois fatores favoráveis: aquecimento do agronegócio brasileiro com a melhoria dos preços agrícolas e aumento das exportações. Com a

expansão das exportações e do poder aquisitivo dos agricultores, a demanda cresceu, puxando automaticamente os preços dos fatores de produção.

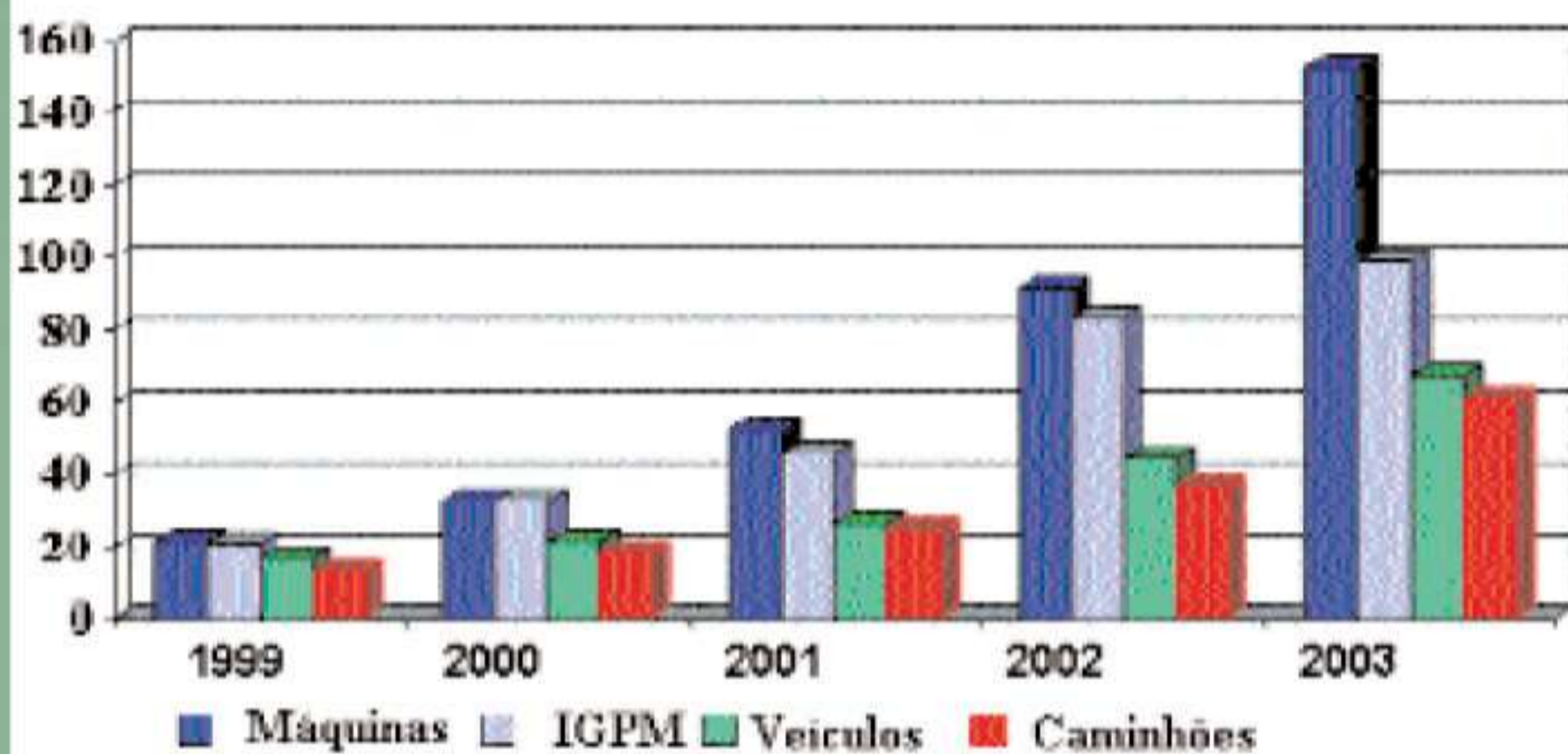
E o aumento da demanda ocorre também por causa do Moderfrota - Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas, que disponibiliza recursos a juros que variam de 9,75% a 12,75% em função da receita bruta do produto. Só isso? Há quem diga que não. O gerente técnico da Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB, Ramon Belisário, elogia o Moderfrota mas está preocupado com o endividamento dos produtores. “O programa permitiu a modernização da frota de máquinas, mas também contribuiu para elevar os custos”, afirma.

Alerta - Acostumado a safras cheias e aos bons preços nos últimos anos, o agricultor nem questionou os altos preços das máquinas, pois ao se decidir pela compra ele avalia mais o valor da prestação do financiamento que os juros. No entanto, as perdas ocorridas nas últimas safras em algumas regiões já estão preocupando agricultores, cuja capacidade de pagamento não é a mesma, afirma o engenheiro agrônomo Irineu Baptista, gerente técnico da Cooperativa Integrada, de Londrina.

Baptista concorda que a grande demanda por máquinas modernas é, em parte, responsável pelo aumento dos preços. Há filas, segundo Baptista, para a compra de colheitadeiras e pulverizadores auto-propelidos. “Isso inflaciona o mercado”, frisa. De qualquer forma, isso é parte do problema. Ramon Belisário acredita que é preciso achar “uma forma para termos uma linha de crédito direcionada ao setor que viabilize a modernização sem onerar o agricultor. As máquinas sofreram aumento de preços superiores a todos os índices que o agricultor está recebendo. Com o Moderfrota não houve só modernização, mas principalmente valorização dos produtos financiados.”

O novo plano de safra é generoso em recursos para o Moderfrota: R\$ 5,5 bilhões. Mas não há mais a equalização da taxa de juros. Para isso foi instituído um “float” de 4 %, pago pela indústria. Quem não acredita que a indústria vai embutir esse custo no preço do produto financiado? Sem querer ser pessimista, Ramon afirma que “temos que rever a resolução do Banco Central que fala do Moderfrota, manter as conquistas, como a taxa fixa de 8,75% ao ano e voltar com as operações de longo prazo. Com o que se anuncia no plano safra vamos aumentar o endividamento”, alerta.

Figura 1 - Gráfico comparativo do aumento dos preços das máquinas, IGPM, caminhões e veículos (variação acumulada 1999 a 2002, em %).



Fonte: Conjuntura Econômica/FGV. Elaboração: Ocepar

Perda na relação de troca

A tabela 1 deixa claro que apesar da modernização que possibilitou ganhos sucessivos ao agronegócio, “o produtor não está agregando renda”, reclama o técnico da OCB. Os preços atrativos praticados no mercado, especialmente da soja, deveriam ter melhorado o poder de troca dos agricultores. Mas estudos da Conab mostram que entre 1999 e a média dos últimos anos em termos de melhoria é muito pequena, quando não negativa. Na soja, por exemplo, principal mercado-

ria do setor, o ganho é pequeno. Segundo o estudo, em 1999 era preciso 6.586 sacas de soja para adquirir uma colheitadeira, contra a média de 6.654 sacas. Assim, considerando a média dos preços no período, houve perda da relação de troca no trigo, no milho e no arroz de sequeiro. Se trocarmos a colheitadeira pelo trator, veremos que os preços médios do período indicam perdas do poder de troca no milho, no arroz irrigado e no arroz de sequeiro. ■

Tabela 1 - Comparativo da evolução dos preços de máquinas, veículos, caminhões, IGPM e preços recebidos pelo produtor [em %]. Período 1999 a 2003.

Setores/Anos	1999	2000	2001	2002	2003
Máquinas	21,44	32,37	52,29	91,51	152,54
Caminhões	12,6	17,96	23,98	36,00	61,13
Veículos	16,67	21,41	26,48	44,34	66,99
IGPM	20,1	32,05	45,76	82,65	98,63
Preços receb. pelo produtor	16,98	17,27	35,84	100,17	111,82

Fonte: Conjuntura Econômica/FGV. Elaboração: Ocepar



Paraná Cooperativo faz 32 anos

Em junho de 1972 foi impresso o primeiro número do jornal Paraná Cooperativo, editado mensalmente pela Ocepar, que havia sido constituída em abril do ano anterior. O jornal substituiu o boletim **Inda Cooperativo**, editado pelo Incra, órgão do governo que no final dos anos 60 coordenou os projetos de integração cooperativista. O boletim era um veículo de comunicação a serviço dos assuntos relacionados ao cooperativismo. Dessa maneira, era natural que, com o surgimento da Ocepar, o informativo fosse transferido para a organização. O jornalista Violar Sarturi era o chefe de redação do Paraná Cooperativo, tendo como colaboradores Tadeu Duda, Antonio Ramos

Cordeiro e Narbal Ferreira.

A primeira edição trazia como manchete “Fundo prevenirá tragédia”, referindo-se à constituição do Fundo Cooperativo de Garantia contra o Granizo, por 36 cooperativas. O fundo era administrado pela própria Ocepar e funcionou até 1976, tendo sido extinto quando o governo criou o Proagro e passou a fazer exigências que inviabilizaram a sua continuidade. Hoje, 32 anos depois, a agricultura continua sem um seguro agrícola. O primeiro número do jornal anunciava, também, a decisão das cooperativas de investirem em pesquisa, inicialmente através do Ipeame, atual Embrapa Florestas, localizada na Estrada da Ribeira, em Colombo.

Os primeiros quatro números do informativo tinham o formato 24 x 32,5 cm, em papel sulfite. Após a quinta edição adotou-se o formato tablóide (27 x 37,5). Desde então, nunca deixou de circular, embora tenha passado por algumas fases distintas, com periodicidade semanal a partir de 1995, mensal em certas ocasiões e diário enviado por Internet, chegando à fase atual, de revista mensal e informativo diário eletrônico. ■

▶ A Cooperativa Mista Bom Jesus, com sede na Lapa, há 52 anos presta serviços ao homem da campo, garantindo a inclusão social de milhares de famílias, por isso, atualmente apresenta avanços significativos no seu balanço social.

▶ Com trabalho sério, ético e organizado, a cooperativa colabora de forma direta no desenvolvimento da economia regional. Presente em 10 municípios com unidades de atendimento, atende aos interesses de seus 2.600 cooperados.

▶ Sua responsabilidade social vai além da garantia de renda aos seus associados. Diversos projetos especiais de educação são desenvolvidos em parceria com empresas e prefeituras e que reúnem crianças, jovens e adultos.

▶ A preocupação com o meio ambiente, saúde e bem-estar dos seus colaboradores e cooperados são prioridades da atual administração.

Cooperar com Responsabilidade Social

Cocamar, cada vez mais lembrada
por investir em qualidade de vida.



**Mérito
de Excelência
em Gestão de
Responsabilidade
Social***



cocamar[®]
social

*1ª Pesquisa de Responsabilidade Social do Sul do Brasil,
baseada nos indicadores do Instituto Ethos, junho/2004



Cooperativa do ano 2004 em Meio Ambiente

O destino das novas gerações depende de nossas iniciativas a respeito da educação ambiental. A Cooperativa Agroindustrial Lar está cumprindo sua parte, proporcionando às crianças os meios de preservarem a vida, recuperando a fauna aquática em nossos rios, repondo matas ciliares, tratando os efluentes industriais, buscando incessantemente a melhoria do solo com incentivo ao plantio direto, fazendo coleta seletiva de lixo e reflorestando, em tudo respeitando a legislação ambiental.



COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LAR

Nosso compromisso com o meio ambiente é o de estimular ações em defesa da vida

